

# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO IV

MARÇO — ABRIL — MAIO DE 1931

N.º 2

## Editorial

*Si não julgássemos que o pessimismo em regra não concorre para a melhoria de qualquer situação, encontraríamos motivos de sobra para jeremiadas nas dificuldades com que lutámos para publicar o presente numero. (\*)*

*Sucedeu, de facto, que, tendo resolvido e annuciado o augmento da tiragem de nossa revista, dirigimo-nos a um numero consideravel de estabelecimentos commerciaes — drogarias, casas vendedoras de succos de uva, de aguas mineraes, de apparatus de psychologia e cirurgia, sanatorios e estabelecimentos bancarios — pedindo-lhes annuncios, e de todos recebemos respostas negativa. Por certo, nossa extranheza não se justifica senão em parte, devido ao momento de intensa crise economica em que ainda se debate o nosso honrado commercio. Acresce a mais, que, embora não nos attendendo, foram perfeitamente polidos e gentis todos os que, de viva voz, ou por escripto, se corresponderam connosco — com excepção, talvez, de um unico. Esse unico, pelas obtusas ironias com que recebeu a nossa proposta revela, ou que a nossa intransigencia abstemia actúa como um agulhão no seu toutiço de apreciador de vinho e chopp, ou que, no intimo, vê inimigos em todos os hygienistas, pois não lhe sorri a possibilidade de diminuir as doencas, uma vez que assim diminuirá tambem a venda dos seus preparados pharmaceuticos. Não é tanto que elle esteja certo dos resultados immediatos das campanhas prophylacticas, mas, como o seu desejo é que se inaugure com elle uma dynastia de vendedores de Panacéol, afigura-se-lhe muito provavel que os seus filhos e netos*

(\*) Este numero acha-se typographicamente ultimado desae meados de abril, sendo esse o motivo pelo qual não se encontram nelle varias notas de actualidade que não faltariam si fóra dado á estampa nesta data. Dentre taes notas releva destacar o triste registo que teria nestas paginas o passamento de um querido e notavel jornalista, luminar da imprensa carioca, que na direcção de um grande vespertino prestou á nossa Liga as maiores fizezas.

venham a ser seriamente prejudicados. D'ahi a sua hostilidade ao hygienista..

Quanto á questão do abstencionismo da Liga, convém aproveitar o ensejo para desfazer um renitente equívoco que ainda por vezes se verifica neste particular.

Comecemos por assentar, como facto irrecusavel, a realidade da inibição de que se possuem muitas pessoas, das mais distinctas porém não abstemias, quando se delinêa a possibilidade do seu contacto com a Liga. Tal é o honroso conceito que faz o publico de nossa intransigencia, em materia de alcool — bebida, que muitas d'essas pessoas julgam não lhes ficar bem adherir á Liga, ou favorecer publicamente de qualquer modo a nossa aggreiação. Afigura-se-lhes que, si o fizessem, f.cariam moralmente obrigados a assumir attitudes radicacs como as nossas, numa palavra, deveriam tornar-se tambem abstemias para o resto da vida.

Ora, semelhante ponto de vista do publico não se justifica de nenhum modo, e cumpre-nos, portanto, esclarecer definitivamente o assumpto.

Sem duvida existe em nossa Liga um grupo de associados que fizeram um verdadeiro «voto de abstencionismo», e cumprem religiosamente esse compromisso formal, certos de que não haveria outra maneira de grangear força moral para orientar a propagandá. Por outro lado sustentámos sempre não existir nenhum processo pratico que permita estabelecer, de um modo geral, o limite preciso entre o uso e o abuso de alcoolicos, d'ahi decorrendo o corollario lógico de que, em rigor, para evitar todo e qualquer caso de alcoolização inconsciente, numa dada collectividade, sómente a um meio efficiente se poderia reccorrer — á abstenção total.

Isso, entretanto, reaccentuemol-o, não tem significação absoluta senão no que respeita á prophylaxia collectiva. Do ponto de vista individual incorreria em flagrante exaggero quem negasse haver um numero consideravel de pessoas capazes de sufficiente auto-dominio para não irem além das doses de facto «moderadas». Na mesma ordem de idéas cabe frisar, por exemplo, que a nossa Liga invariavelmente desapprova e condemna a iniciativa dos promotores de festas que oferecem bebidas alcoolicas aos seus convidados, porém não julga cada um d'estes ultimos passivel de censura, por obedecer ás injunções poderosas da sociabilidade, bebendo. Para proporcionar um argumento sem replica contra semelhantes injunções é que a Liga creou o «Livro dos Abstemios».

Em resumo: não participamos da menor animação contra as innumeradas pessoas respeitaveis e distinctas que deixam de assumir

atitudes radicadas, em materia de anti-alcoolismo; reconhecemos que só nos momentos em que a intensificação da propaganda faz da temperança a idéa-força que leva de roldão tradições e preconceitos – poderão surgir novos abstemios, dentre as individualidades já predispostas a essa manifestação elevada de renuncia; enfim, levamos a nossa tolerancia a julgar que as leis repressivas deverão, tanto quanto possível, acautelar os interesses da industria e do commercio de bebidas alcoolicas, propiciando a sua transformação em industria e commercio de bebidas sem alcool.

No referente a estes ultimos topicos, seja-nos, aliás, permitido appellar para quem de direito, afim de que não se retarde indefinidamente o advento da Legislação Nacional Anti-Alcoolica com que tem de ser dotado o nosso paiz..

Encontrar-se-ha paginas adiante, no corpo d'esta revista, um esboço de ante-projecto, enviado á Directoria do D. N. S. P. por um dos nossos, trabalho em que se objectivam varios pontos de vista defendidos de ha muito pela Liga.

Segundo informações que nos chegam, não de origem official, é certo, e dadas por isso aqui sob reserva, o illustre Dr. Belisario Penna, com as suggestões recebidas de varias fontes e com suas idéas proprias organizou logo excellente projecto de lei que submetteu ao elevado criterio do Governo Provisorio. Até ahi muito bem. Succedeu, porém, que o referido projecto, tendo ido cair nas mãos de um funcionario do Ministerio da Fazenda «para informar», soffreu deste longa impugnação, em a qual, sob pretexto de acautelar os interesses do Fisco se oppõem os maiores entraves á realização dos objectivos prophylacticos. Revidou, com o major brilhantismo, o Diirector da Saude Publica, e as cousas estão neste pé.

Diante d'essas controversias, não podemos deixar de pensar na simplicidade das medidas prohibicionistas radicadas. Sem duvida, não julgamos que seja desde já aconselhavel o prohibicionismo total em nosso meio. Não seria, porém, o caso de appellar para uma medida d'essa indole, limitando-a ás bebidas destilladas, sabidamente as mais nocivas? E não fallamos d'esta feita apenas em nome dos pontos de vista da Liga. Não. A prohibição do uso de taes bebidas constitue em nosso paiz, uma velha aspiração da classe medica. De momento nos occorre lembrar que já em 1924, no II Congresso Brasileiro de Hygiene reunido em Bello Horizonte, foi approvedo um votó para que se reclamasse e promovesse «a prohibição do fabrico e da importação do alcool distillado potavel». Ora, hoje em dia, a necessidade de tal medida avulta mais ainda, em vista das seguintes tres circumstancias: a) as estatisticas de Severino Lessa vieram provar que o alcoolismo nacional

é, sobretudo, aguardentismo: mais de 82%; b) o problema economico dos fabricantes de alcool mudou felizmente de aspecto, pelo surto do alcool-motor; c) o ambiente acha-se em condições muito mais favoraveis para aceitar providencias repressivas energicas, graças ao trabalho da propaganda anti-alcoolica.

A Semana Anti-Alcoolica d'este anno realizar-se-á de 19 a 25 de outubro, o que quer dizer que incluirá o grande dia da victoria da Republica Nova. Não estará essa coincidencia indicando que temos o direito de esperar do Novo Regimen o gesto forte que nos venha libertar do flagello ominoso? Que a gloriosa data de 24 de outubro não transcorra sem um decidido passo á frente, neste sector da Eugenia!

\*  
\*\*

No intuito de concentrar a attenção do publico sobre alguns dos grandes problemas da hygiene mental, deliberamos dar, pelo menos uma vez por anno, numeros espezias, exclusivamente consagrados a um determinado assumpto. Assim, publicaremos numeros relativos á «eugenia», á «orientação professional», á «psychanalyse», á «psycho-pedagogia», á «educação de anormaes», ao «serviço social psychiatricó», á «próphylaxia do suicidio», e a varias grandes questões neuro-pathologicas, encaradas sob o aspecto clinico e sob o aspecto social, como sejam a «epilepsia», o «alcoolismo», o «vicio dos entorpecentes», a «schizophrenia», a «neuro-syphilis», etc. No corrente anno, o assumpto escolhido será o da syndrome «epilepsia», problema relevantissimo para cuja solução, em nosso meio, sob o aspecto assistencial e preventivo, urge conjugarem-se os esforços da acção official e da iniciativa particular. Baste-nos referir, a proposito, que pelo director do mais concorrido ambulatorio de doenças nervosas d'esta capital ouvimos não ha muito avaliar em proximo de 60% a percentagem de epilepticos verificavel no total dos consulentes. Para o referido numero, que será o ultimo d'este anno, circulando em dezembro vindouro, pedimos desde já a valiosa collaboração dos nossos clinicos, psycho-pathologistas, biologos e estatisticos.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1931.

# TRABALHOS ORIGINAES



## A CAMPANHA DA EUGENIA NO BRASIL

PÉLO

DR. RENATO KEHL

Membro honorario da Academia de Medicina de Lima. Membro correspondente das Sociedades Eugenicas de Paris e Londres. Presidente da Comissão Central Brasileira de Eugenia.

*O idéal eugenico affecta os interesses  
mais elevados dos individuos e das nações.  
— Pittard.*

Não pode escapar a observação dos estudiosos a situação cada vez mais grave de miseria physica, psychica e moral reinante no seio das populações do globo, sejam ellas de paizes ditos civilizados ou não.

Evidencia-se por toda parte a preocupação dos governos de encontrar solução para abrigar e alimentar a elevadissima percentagem de incapazes, de mendigos, de criminosos, de anormaes de todo genero, que difficultam e oneram, pesadamente, a parte sã e productiva da sociedade.

As medidas em pratica consistem em estabelecer colonias e albergues para mendigos, penitenciarias e prisões para os criminosos, manicomios e hospitaes para loucos e degenerados, sem que os estabelecimentos criados comportem o numero crescente de infelizes que surgem cada dia em progressão geometrica.

Para agravar, ainda mais, a calamitosa situação, a hygiene social de um lado, a medicina e a philantropia de outro, salvam a vida de milhões destes infra-homens, (que a selecção natural devia eliminar), augmentando, assim, o peso morto e as contribuições para conserval-os na inactividade ou reclusos nos estabelecimentos adequados.

Como disse Pittard, cathedratico de anthropologia da

Universidade de Genebra; «por uma má interpretação do que devia ser uma selecção efficiente, a sociedade faz esforços consideraveis de toda sorte para conservar os typos inferiores. Nunca foram tão numerosos como hoje os auxilios sentimentaes e economicos que se prestam ás enfermidades physicas e sociaes. Os proprios Estados esforçam-se, augmentando as cargas contributivas para fazer viver e triumphar, (graças á sua activa reproducção), os degenerados physicos, psychicos e os criminosos. Em toda parte são creadas e prosperam as associações destinadas á conservação destes *residuos* humanos. Onde existem, porém, (á excepção dos institutos scientificos, que carecem ainda do valor social que lhes corresponda), sociedades para proteger e alentar os elementos mais uteis á humanidade? Conhecem-se algumas, mas em reduzido numero! Muitos, dentre os fortes, os sadios, os intelligentes, os honrados, dentre os que estão, por si e por sua descendencia, mais capacitados para realizar progressos, não encontram qualquer apoio util, devido aos erros sociaes que, via de regra, os sacrificam á humanidade degenerada.»

São estas reflexões que impellem os eugenistas do mundo inteiro a uma campanha intensiva em prol da parte sadia dos nossos semelhantes, propondo leis de preservação *racial* e se esforçando para o estabelecimento de medidas que attenuem os effeitos das praticas humanitarias, (aliás louvaveis sob o criterio sentimental), feitos pelas administrações publicas e pelas associações philanthropicas em favor dos que, sob a lei natural, teriam de desaparecer.

Os eugenistas não pretendem, como pode pensar muita gente, perseguir os fracos, os degenerados, com medidas incompativeis com os nobres sentimentos de humanidade ou abandonal-os impiedosamente.

O fim da eugenia é, exactamente, guiar »os bons intuitos,« as nobres instituções de caridade, de modo a que não concorram para o prejuizo colectivo,

Poucos os povos ainda dominados pelo desejo ou temor de guerras e a necessidade de ter soldados, tendo em conta apenas o factor numerico. Só no seio destes povos, repete-se a todo momento: «tenham muitos filhos,» sem pensar, como diz Pittard, nas desvantagens que, para o grupo social e racial, pode ter, muitas vezes, uma reproducção sem *contrôle*.

Excluidos estes paizes que reclamam *chair à canon*, todos os demais estão se preocupando, seriamente, com a campanha eugenica.

Segundo uma lista recente da Federação Internacional das Organizações Eugenicas com séde em Londres, existem em actividade, em todo o mundo, as seguintes instituições deste genero; Argentina 1, Austria 3, Australia 1, Belgica 2, Cuba 2, Tchecoslovaquia 2, Dinamarca 1, Esthonia 1, Finlandia 1, França 1, Allemanha 5, Inglaterra 3, Hungria 1, India 1, Italia 1, Japão 1, Java 1, Hollanda 2, Nova-Zelandia 1, Noruega, 2, Polonia. 1, Russia, 1, Africa do Sul, 1, Suecia, 2, Suissa, 1, America do Norte, 12.

Como representantes desses institutos, laboratorios ou associações filiadas á Federação Internacional de Organizações Eugenicas figuram, entre outros, Leonard Darwin, Osborn, Ch. B. Davenport, Sir Bernard Mallet, Prof. Ruzicka, Prof. A. Ploetz, Victor Delfino, Prof. Reichel, Govaerts, Schreiber, Prof. Eugen Fischer, Prof. Rüdin, Prof. Mac Bride, Prof. Corrado Gini, Prof. E. Pestalozzi, J. A. Mjoen, Prof. Hermann Lundborg, Augusto Forel, Prof. Irving Fischer e muitos outros.

Era natural, portanto, como eugenista brasileiro, que me preocupasse o desejo de fundar a Comissão Central Brasileira de Eugenia, centro de estudo e de irradiação para a propaganda da eugenia, que aliás vinha sendo feita entre nós com perseverança, porém desconnexamente. Acompanhando o movimento mundial em torno dos problemas de regeneração eugenica do homem, mantendo, mesmo, intensa correspondencia com as principaes associações existentes na Europa e na America do Norte, convenci-me de que não mais era possivel protellar o projecto.

Entrando em entendimento com os principaes proselytos da eugenia no Brasil, cheguei á conclusão de que a idea era perfeitamente viavel. Convinha, entretanto, dar-lhe uma forma que lhe garantisse a existencia e utilidade real. Sou, por indole, como a maioria de nossos patricios, avesso á reuniões associativas, como é uso entre nós. Julgo que não temos, de um modo geral, temperamento para deliberar, desapassionadamente, quando estamos reunidos para discutir, seja de que fôr a natureza do assumpto. A nossa indole é accentuadamente personalista e as discussões, em commum, viriam difficultar a marcha de qualquer projecto a bem

da collectividade, sobretudo quando envolvesse questões que apaixonem.

Nestas condições, combinei com alguns de nossos eugenistas e especialistas em estudos affins para formar uma comissão que se propuzesse manter no paiz o interesse pelos estudos das questões de hereditariedade e eugenia, a propugnar pela diffusão dos ideaes de regeneração integral do homem e a prestigiar os empreendimentos scientificos ou humanitarios de caracter eugenico, dispensando as reuniões periodicas.

As deliberações serão tomadas pelo systema de consulta. As theses e outros assumptos levados á comissão serão remettidos aos seus membros para que opinem, por escripto, remettendo as suas respostas ao presidente que, por sua vez, apurará a opinião da maioria.

A comissão poderá prestar, silenciosamente, sem discursos... nem banquetes, bons serviços á nossa patria e á nossa gente.

No Brasil ha muito que ponderar, eugenicamente, a bem do futuro da nacionalidade. Paiz de intensa mestiçagem e immigração, ambas processadas *à la diable*, encontra-se hoje numa confusa situação racial e social, nada brilhante, não obstante a opinião suspeita de alguns panegyristas da nossa polychromica e babelica constituição ethnica, cuja situação foi posta a nú por Paulo Prado, para só citar um autor nacional insuspeito.

Espero que o nosso meo culto comprehenda as louvaveis intenções da Commissão Central Brasileira de Eugenia, que surge modesta em seus intuitos, cancorrendo, tambem, com o seu valioso auxilio e, sobretudo, com a sua sympathia para a consecução dos seus elevados propositos.



**Zusammenfassung.** Der Verfasser behandelt im vorstehenden Artikel dysgenetischen Einfluss gewisser sozialer und philanthropischer Massnahmen, die zum Wohle der Schwachen und Degenerierten geschaffen worden sind. Er schreibt ihnen den fühlbaren Niedergang der Gesamtheit im Durchschnitt zu, und bezeichnet im kurzen die rassenhygienischen Massnahmen, um diesen entgegenzuwirken. Ferner nimmt er Bezug auf die bereits in den meisten civilisierten Ländern bestehenden eugenetischen Vereinigungen und die Notwendigkeit, eine solche, mit den gleichen Zielen, in Brasilien zu gründen, wo die Eugenik bereits zahlreiche Anhänger hat.

Zum Schluss gibt er noch die Gründung der brasilianischen Zentral-Kommission für Rassenveredelung bekannt, deren Präsident er ist.

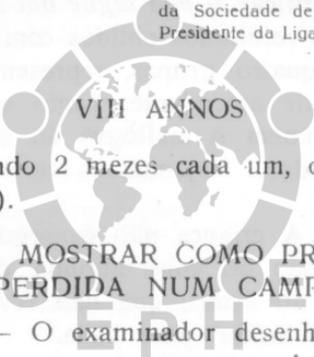
# SUBSIDIO PARA A ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DOS TESTS DE BINET-TERMAN

(Continuação)

POR

ERNANI LOPES

Psiquiatra da Assistência a Psychopathas,  
Membro Honorario da Academia Nacional de  
Medicina e da Liga Argentina de Hygiene  
Mental. Membro correspondente da Academia  
Americana de Sciencias Moraes e Politicas e  
da Sociedade de Medicina Mental de Paris  
Presidente da Liga Brasileira de H. Mental.



## VIII ANNOS

(6 tests valendo 2 mezes cada um, ou 4 tests valendo 3 mezes cada um).

VIII — 1) — MOSTRAR COMO PROCURARIA UMA BOLA PERDIDA NUM CAMPO CIRCULAR.

*Instruções.* — O examinador desenhará um circulo de 5 cms. de diametro, com uma pequena abertura voltada para a criança, e dirá a esta: «Faça de conta que esta roda é um campo redondo todo coberto de hervas por onde se entra aqui por esta porta (apontando para a abertura). Neste campo atiraram uma bola que ninguem sabe onde está porque ficou bem escondida debaixo das hervas. Não se sabe si a bola foi jogada por este lado, ou por este, ou por este, (apontando para varios pontos do circulo) não se sabe si ella foi jogada com força, ou não. Só o que se sabe é que a bola está ahi no campo. Agora você tome este lapis e vá riscando direitinho o caminho que você acha que seria melhor para ir encontrar a bola com certeza. Comece aqui pela porta e desenhe o caminho que você seguia para ir dar no lugar da bola».

A formula não deve variar. Evite-se o uso de phrases como «Mostre-me o caminho que você faria em roda do campo» pois a expressão «em roda» póde suggerir a idéa do

trajecto circular, que é de facto, um dos mais correctos. Póde ainda o examinador trahir-se pela mimica, fazendo automaticamente, com o dedo, um gesto circular, durante suas explicações.

Algumas vezes, a criança se limita a apontar, ou a dizer verbalmente qual o trajecto que seguiria. E' necessario dizer-lhe então: «Não, você tem que riscar todo o seu caminho com o lapis, de modo que eu possa ver bem si está direito». Outras crianças traçam apenas uma linha curta, e param, dizendo: «Aqui está ella». O examinador, então, objectará: «Isto é que você pensa. Mas, si você ainda não tivesse encontrado ahi a bola, qual era o caminho que você ia seguir até chegar ao lugar della?» Assim procedendo, conseguiremos que a criança prosiga, traçando o caminho, e poderemos então verificar *si ella segue um systema, ou não*.

*Avaliação.* — Os resultados obtidos com este test devem ser classificados em quatro grupos, representando typos em ordem progressivamente ascendente. Tanto o primeiro como o segundo typo exprimem o mallogro do examinando, não sendo, portanto, contados. Vejamos os varios typos, de per si cada um:

Typo a) (mau). A criança não consegue comprehender as instrucções e, ou não faz coisa alguma, ou toma o lapis e traça umas linhas ao acaso, que não revelam quer um esforço definido para achar uma pista.

Typo b) (tambem mau). A criança comprehende as instrucções, e realiza uma tentativa, porém sem obedecer a um plano definido. A ausencia de plano se evidencia pelos cruzamentos e recruzamentos de linhas, ou pelas interrupções das linhas. Uma interrupção significa que o examinando levantou o lapis do papel e recomeçou a riscar noutro ponto do campo. A's vezes, sómente dois ou tres fragmentos do trajecto são desenhados, porém com mais frequencia o campo fica coberto por um verdadeiro labyrintho de linhas que se cruzam e recruzam infindavelmente. Outros exemplos do typo *b)* são: uma linha unica, recta, ou curva, indo ter directamente á bola; duas pequenas linhas convergentes, ou linhas curvas, umas e outras sem regularidade e apenas vagamente suggerindo a imagem de um leque ou de uma espiral.

Typo c) (satisfactorio no VIII anno). O exito no VIII anno é caracterizado pela presença de um plano definido,

embora seja elle mal adaptado ao fim. Que existe alguma coisa de previamente concebido no que o examinando executa, prova-se 1) pelo numero menor de cruzamentos, 2) por uma tendencia, ou a fazer as linhas mais ou menos paralelas, ou a dar-lhes certa symetria e 3) por menos interrupções nas linhas. As possibilidades do typo c) são quasi infinitas, encontrando-se o examinador sempre deante de novas formas. Terman distinguiu mais de 20, das quaes as seguintes são as mais communs:

1) Circulos muito toscos, ou um zig-zag, ou semelhanamente, imperfeitas espiraes.

2) Segmentos de curvas unidas de um modo mais ou menos symetrico.

3) Linhas dirigindo-se para traz e para deante, através do campo, unindo-se nas extremidades e não interpretaveis como paralelas.

4) O typo ou plano em «roda de carro», constituido por linhas que irradiam da zona central do campo para a circumferencia.

5) O typo ou plano em «leque», no qual as linhas irradiam da porta de entrada (podendo, aliás, começar de outros pontos) para o resto do campo.

6) Typo em «ellypse» ou em «espiral», irradiando da porta de entrada, como o anterior.

7) Typo em «folha» ou em «arvore», com linhas que se ramificam de um tronco central, como nervuras de uma folha ou galhos de uma arvore.

8) Typo em «xadrez», com linhas paralelas, entrecruzadas em angulos rectos, como um taboleiro de xadrez.

9) Trajectos constituindo uma ou mais figuras geometricas, relativamente symetricas, como um quadrado, um losango, uma estrella, um hexagono, etc...

10) Combinação de dois ou mais dos planos supra-enumerados.

Typo d) (satisfactorio aos XII annos). O exito neste typo satisfaz perfeitamente, ou quasi perfeitamente as exigencias logicas do problema. Os trajectos são parallelos ou quasi parallelos, e não ha intersecções ou interrupções de linhas. As possibilidades do typo d) são poucas e comprehendem principalmente as seguintes:

1) Uma espiral perfeita ou quasi perfeita, começando, ou na entrada do campo, ou no centro deste.

2) Circulos concentricos.

3) Linhas transversaes paralellas, ou approxímadamente paralellas, ligando-se pelas extremidades.

Sô aos VI annos começam, em geral, as creanças a perceber o que se lhes pede, nesta prova, mas offerecem soluções em que não existe plano algum. Antes dos VIII annos o typo c) não é attingido por 2 terços das creanças, e, quanto ao valor 3, de ordinario não será encontrado antes de 11 ou 12 annos.

A graduação deste test apresenta algumasl difficuldades, motivadas por certas possíveis soluções intermediarias, entre os typos *b* e *c* e *c* e *d*. Consultas frequentes aos cartões com as chaves para corrigenda habilitarão dentro em pouco examinador a resolver satisfactoriamente os casos duvidosos. De qualquer modo, observe sempre o examinador o trabalho da criança para vêr si obedece a um plano ou systema.

*Observações.* — Este interessante test, introduzido por Terman na psychologia, e estalonado pela Stanford, tem feito correr muita tinta. O talentoso polygrapho patricio, Sr. Medeiros e Albuquerque, no seu admiravel livrinho sobre «Tests», declara que a prova, «por si só, basta quasi sempre para demonstrar o grau de intelligencia da creança». Ora, de semelhante optimismo absolutamente não participa o proprio mestre americano, autor do test. Passemos, pois, a transcrever os commentarios de Terman sobre a bola e o campo: E' este um problema que pôde ser considerado um test de senso pratico. Contrariamente á maioria das outras provas da escala, proporciona esta ao examinando a possibilidade de mostrar como resolveria elle uma dada situação real, e não apenas imaginada («a real, rather than an imagined, situation»). Os tests d'este genero, implicando adaptações praticas, são uteis para completar a escala, que, segundo a orientação de Binet, concedia importancia algo excessiva aos raciocinios abstractos e á comprehensão da languageem. O test applica-se em curto lapso de tempo e desperta sempre o interesse da criança. A analyse das respostas de cerca de 1.500 pacientes mostra que a melhoria parallela ao augmento da idade mental é constante e é francamente rapida. Succede, entretanto, de vez em quando, que uma criança de 6 ou 7 annos obtém nota optima no test, ou que, ao inverso, obtém nota baixa pessoas adultas de intelligencia media. E Terman

concluíe, em seguida, os seus comentários declarando, de modo taxativo, que, como todos os outros tests da escala, o do campo e a bola é destituído de valor («unreliable») quando usado sózinho.

A. J. Levine e Louis Marks, de Nova York, recentemente (1928) criticaram o test, sob varios aspectos. Aham esses psycho-pedagogistas que as instrucções da formula termaniana não são bastante claras. A memoria de uma criança média de 8 annos, dizem elles, não tem retentividade sufficiente para fixar todos os elementos do problema. O sobre-esforço feito para recordar as instrucções é ainda augmentado pelo aspecto não familiar das noções de «direcção» e de «força» da bola. As differenças entre as soluções dos planos inferior e superior não seriam sempre tão pronunciadas que merecessem os dois valores da qualificação. Muitas das possíveis soluções indicadas nos cartões com os modelos seriam «meramente phantasticas e só raramente encontradas» (sic). Emfim, attendendo a que os campos de «base-ball» ou são oblongos ou losangiformes, a circularidade do campo figurado no test afigura-se extranha, e tem, quasi, para o examinando, «a força desconcertante de uma anomalia».

Em face da discreção scientifica com que é o test apresentado por Terman, percebe-se como é relativo o valor de todas essas criticas. No tocante á ultima d'ellas, cujo valor nos parece, aliás, apenas theorico, cumpre observar que o reparo desaparece para a maioria das adaptações, pois em paizes nos quaes o «baseball» não é popular, não se cogita de tal jogo, nem da forma do campo. E aqui lembramos que, no proposito de «motivar» o test para examinandos não dados ao desporto, já houve quem suggerisse a substituição da bola por uma «bolsa com dinheiro».

#### VIII — \*2) — CONTAR DE 20 A 1, ISTO É, DE TRAZ PARA DEANTE.

*Instrucções.* — Dizer á criança: «Você é capaz de contar de traz p'ra deante, não é? Pois eu quero que você conte para mim, de vinte até um. Vamos, conte!» Na grande maioria dos casos, isto é sufficiente; a criança comprehende o que tem a fazer, e começa a contar. Si, porém, não o comprehende, permanecendo silenciosa, ou começando a contar de 1 a 20, dizer: «Não; eu quero que você conte de traz

para deante, de 20 a 1, assim: (mudando o tom da voz) 20-19-18.... assim, descendo até 1. Vamos, conte!»

Ainda quando a criança affirme que não sabe, ou não póde realizar a prova, insistir com ella para que experimente, pois em muitos desses casos o esforço vem a ser coroado de exito. Não apressar a criança, para lhe não trazer embaraço. Como sempre, são prohibidas quaesquer suggestões ou insinuações. Verifique-se si a criança não terá sido treinada antes. Nesse caso peça-se á criança que conte de 30 a 10.

*Avaliação.* — + si a criança contar de 20 a 1, em 40 segundos no maximo, não tendo mais que um erro (uma omisão, ou uma transposição). Não se contam os erros que a criança espontaneamente corrigir. Note-se bem que é de 20 a 1 e não de 20 a 0.

*Observações.* — Terman considera esta prova como um test de attenção, convindo, entretanto, em que de certo modo não deixa de ser também um test de escolaridade. Conhecemos pessoa da mais alta cultura que tinha o habito de submeter os seus empregados adultos, domesticos, a esta questão, surprehendendo-se da frequencia com que os via fracassar. O facto se explica, sem duvida, pela ausencia de treinamento escolar em taes pacientes, e vem mais uma vez nos pôr de sobre-aviso sobre o erro de julgar o nivel mental por um test isolado. Adoptámos o tempo maximo de 45 segundos, em vez de 40, fixados pela revisão Stanford, afim de compensar o maior numero de syllabas das palavras portuguezas designadoras dos numeros que o examinando tem de pronunciar, em cotejo com os vocabulos inglezes equivalentes.

### VIII — \*3) — COMPREHENSÃO, 3º GRAU.

*Instrucções.* — As questões para esta idade são as seguintes:

- a) Que é que você deve fazer, quando quebrar uma coisa que pertence a outra pessoa?
- b) Que é que você deve fazer, quando, em caminho para a escola, vé que está atrazado?
- c) Que é que você deve fazer, quando um companheiro de brinquedo lhe dér um empurrão sem querer?

A technica é a mesma que foi dada para os outros tests de comprehensão (IV-5 e VI-4). Cada questão póde

ser repetida duas vezes, mas sempre com as mesmas palavras. Não se permite explicação alguma.

*Avaliação.* — Questão a) *As respostas satisfactorias* são as que incluem alguma ideia de restituição, ou de excusa, ou de ambas as coisas. A resposta consistente em ir confessar ao dono ou a outrem o ocorrido não é satisfactoria, excepto si fôr acompanhada de desculpas. Vejamos exemplos de respostas. *Satisfactorias.* — «Comprava uma nova». «Pedia a papae para comprar uma nova». «Concertava e dava ao dono». «Dava outra coisa em lugar da quebrada» «Pedia desculpas». *Não satisfactorias.* — «Contava á mamãe». «Ficava aborrecido». «Não dizia a ninguem». «Escondia, p'ra ninguem saber». O simples relato da verdade comprehende 20% do total dos erros vistos por Terman.

b) A resposta esperada é a que envolve idéa de pressa. São, pois, *satisfactorias*: — «Vou de automovel». «Corro». A resposta seguinte: «Volto para casa e não vou á escola nesse dia» será satisfactoria, diz Terman, nos casos em que a criança é castigada seriamente na escola quando chega tarde. Sempre, pois, que se obtiver esta resposta, deve fazer-se um pequeno inquerito. *Não satisfactorias.* — «Digo á professora que não pude vir cedo». «Arranjo uma desculpa». «Não faço outra vez». «Tenho que ser castigado». A incorrecção das respostas resulta, aqui, o mais das vezes, da incapacidade do examinando em apprehender a verdadeira essencia do problema, que implica a necessidade immediata de remediar o atrazo. Todas as respostas que appélam para medidas tardias, são, pois, insatisfactorias.

c) As respostas *satisfactorias* são sómente as que envolvem idéa de excusa ou tolerancia. Exemplos: «Eu desculpo porque foi sem querer». «Desculpo, si elle me pede desculpa». «Não ligo importancia». «Continúo brincando». «Pediria a elle que tivesse mais cuidado». *Não satisfactorias.* — «Dou-lhe tambem um empurrão». «Dou nelle». «Obrigarei a elle que peça desculpa». «Não brincarei mais com elle». «Irei contar ao papae».

*Observações.* — A primeira questão na revisão de Burt está na idade de XI annos. Binet e Goddard localizavam as tres questões nos X annos. Vejamos o que revelará a estalonação nacional.

### VIII — \*4) — INDICAR, DE MEMORIA, AS SEMELHANÇAS ENTRE QUATRO PARES DE COISAS.

Dizer á criança: «Eu quero que você me diga em que é que se parecem duas coisas que lhe vou dizer» (pequena pausa). «Vamos vêr: a *madeira* e o *carvão* em que é que se parecem?» Procede-se do mesmo modo em relação aos outros tres pares: *limão* e *laranja*; *ferro* e *prata*; *navio* e *automovel*.

Depois do primeiro par, a formula póde ser abreviada para: «Agora me diga em que é que...e...se parecem?» Muitas vezes é necessario insistir um pouco, si a criança ficar calada, ou disser que não sabe, mas isto deve ser feito evitando quaesquer questões supplementares, ou suggestões, como: «Para que serve a madeira? Para que serve o carvão? E então, em que se parecem a madeira e o carvão?» Isto seria verdadeiramente pôr a resposta na bocca da criança. E' apenas permittido repetir a questão original em tom de voz persuasivo, e eventualmente acrescentar: «Eu tenho certeza de que você sabe em que é que...e...se parecem,» ou coisa que o valha.

Não poucas vezes a criança começa a apresentar diferenças, em vez de semelhanças (sobretudo quando já foi submettida ao test 5 do VII anno). Nesse caso, dizer: «Não. Eu quero saber em que *se parecem* (em tom de voz adequado). Em que é que...e...se parecem?» Para crianças intelligentes é bastante, mas os retardados insistem em apresentar diferenças.

*Avaliação.* — Si a semelhança fôr encontrada pelo menos em *duas das quatro* comparações. Aceita-se como satisfactoria qualquer parecença verdadeira, ainda que seja superficial. Por certo, entretanto, quanto mais essencial fôr a semelhança, melhor indicação será de intelligencia.

Vejamos exemplos de respostas satisfactorias e não satisfactorias.

a) *Madeira* e *Carvão Satisfactorias*: — «Todos dois pegam fogo». «Botam-se os dois no fogão». «Os dois são tirados de vegetaes». «São duros». «Queimam e fazem andar machinas.» *Não satisfactorias*: — Um pouco mais de 50% das crianças que respondem errado fazem-n'o dando, persistentemente, diferenças em vez de semelhanças. Dos restantes desacertos cerca da metade provém da incapacidade para dar qualquer especie de resposta. Não são raras as respostas erroneas

relativas a inexistentes semelhanças de côr. Eis algumas respostas não satisfactorias: «Os dois são pretos». «Têm côr parecida». «São facéis de quebrar». «O carvão queima melhor». «A madeira é mais leve que o carvão». «Os dois sujam a mão da gente».

b) *Laranja e Limão*. — *Satisfactorias*: «Os dois têm gomos». «Os dois têm succo». «Os dois têm casca». «Os dois servem para fazer doce» (ou para fazer refresco). «Os dois têm sementes». «Os dois são redondos». «Os dois têm o mesmo formato». «Os dois têm côr parecida». *Não satisfactorias*: — «Têm o mesmo gosto». «Têm o mesmo tamanho». «São doces».

c) *Ferro e Prata*. — *Satisfactorias*: «Os dois são metaes» (ou «mineraes», ou «pesados», ou «duros», ou «frios»). «Os dois custam dinheiro». «Os dois servem para fazer talheres». «Os dois se pôdem fundir». *Não satisfactorias*: — «São grossos», (ou «finos»). «Os dois têm a mesma côr». «Os dois são bonitos». «A's vezes têm a mesma forma». «Nenhum delles serve para comer».

d) *Navio e automovel*. — *Satisfactorias*: «Os dois servem para levar a gente». «Os dois andam». «Os dois têm machinas». «Os dois fazem barulho, quando andam». «Os dois precisam de gente para seguir no rumo direito». «Os dois pôdem soffrer accidentes». *Não satisfactorias*: — «Os dois são muito grandes». «Os dois são pretos» (ou de qualquer outra côr). «Os dois têm feitio parecido».

*Observações*. — O test de semelhanças foi usado em primeiro logar por Binet em 1905. As pesquisas de Terman provaram que os resultados, na especie, são tão utilizaveis quanto o dos tests das differenças, presente em todas ou quasi todas as revisões da escala psychometrica. A prova revela de modo interessante uma das deficiencias do espirito infantil. Crianças normaes, de 7 e 8 annos, muitas vezes fracassam no test, mas é o debil mental que dá a maior percentagem de respostas absurdas, e que manifesta a maior difficuldade em resistir á tendencia de dar differenças, em vez de semelhanças.

Nas adaptações nacionaes que precederam á nossa, um dos especialistas manteve, como pa'avras do 2.º par, as mesmas da Stanford («maçã e pecego»), outro propoz — «banana» e «laranja» —, outro, «laranja» e «limão». (Recife). Julgamos perfeita a equivalencia d'esse par com o da re-

visão de Terman, e por isso com prazer o adoptamos. Maçã e pecego são evidentemente fructas «impopulares» para certas regiões e para certas classes sociaes em nosso paiz. Quem consulte as taboas de frequencia para associação livre, de Kent-Rosanoff, na palavra-estímulo «fructa», verá que em mil americanos normaes a maçã foi lembrada 259 vezes, o pecego, 49, a laranja, 45 e o limão apenas 2 vezes. Quando se estabeleçam em nosso meio semelhantes taboas de frequencia associativa — o que será util e facil — há-de vêr-se que, pelo menos, a maçã e a laranja trocarão entre brasileiros os lugares que occupam no pensamento dos americanos.

#### VIII — 5) — DAR DEFINIÇÕES EM TERMOS SUPERIORES AO USO.

*Instrucções.* — As palavras para esta idade são: *gato, baião, colhér e soldado.*

Perguntar simplesmente: «Que é um gato?» etc. Si alguma das palavras escolhidas não fôr familiar á criança, pôdem ser feitas substituições, usando-se as seguintes: *automovel, batata, loja.* Não commentar as respostas. Em caso de silencio, ou hesitação, o examinador poderá repetir a pergunta, acompanhando-a de algumas palavras de estímulo; não são, porém, permittidas quaesquer questões supplementares. De ordinario, não ha difficuldade em obter boas respostas para este test, nesta idade. O embaraço sobrevém na avaliação da resposta.

*Avaliação.* — + si duas das *quatro* palavras fôrem definidas em termos superiores ao uso. «Superior ao uso» comprehe principalmente as seguintes categorias:

a) definições que descrevem o objecto, ou mencionam qualquer coisa de sua natureza (forma, tamanho, côr, apparencia, etc.).

b) definições que dão a substancia, o material de que é feito o objecto, ou mencionam algumas de suas partes componentes.

c) definições que dizem a que classe pertence o objecto, ou que relações tem elle com outras classes de objectos.

Em cada uma dessas classes é possivel distinguir diferentes grãos de definições. Uma definição por descripção (tipo a) pôde ser breve e parcial, mencionando apenas uma

ou duas qualidades ou características, ou pôde ser relativamente fïca e completa.

O mesmo ocorre com definições do typo *b*.

As definições por classificação (typo *c*) são de valor muito desigual. As peores d'ellas classificam em uma classe afastada o objecto que tem de ser definido, enumerando poucas características que o distinguem dos outros membros da mesma classe. Exemplo: «Um soldado é uma pessoa». As melhores definições desse typo são as que classificam o objecto na classe mais proxima e dão os traços essenciaes que o singularizam entre todos os outros da mesma classe. Exemplo: «O soldado é um homem que vae para a guerra». Esses pormenores mostram o gráu e a riqueza dos processos perceptivos, mas, para os fins de anotar o resultado, basta decidir si a definição é dada em termos superiores ao uso. (\*) Evidentemente quando o examinando tambem se referir ao uso, não ficará por isso prejudicada a sua nota.

Eis alguns exemplos de respostas satisfactorias e não satisfactorias:

a) *Gato*. — *Satisfactorias*: «E' um animal que caça ratos». «E' um bicho que gosta de andar peelos telhados». «E' um animal domestico». *Não satisfactorias*: — «E' para caçar ratos». «E' p'ra brincar». «E' que faz miau-miau».

b) *Balão*. — *Satisfactorias*: «E' um apparelho que sóbe nos ares». «E' um brinquedo de papel de cõr que se solta nos fõgos». «E' um sacco de papel cheio de ar quente que sóbe no ar». «E' uma mentira» (giria carioca). *Não satisfactorias*: — «E' p'ra soltar no dia de S. João». «E' bonito». «E' p'ra subir no ar». «E' que está cheio de gaz».

c) *Colhér*. — *Satisfactorias*: «E' uma coisa que serve para agarrar a comida». «E' um talher». «E' um talher para comer». «E' uma coisa que se usa na mesa». «E' um *negocio* para comer». *Não satisfactorias*: «E' que serve para agarrar a comida». «E' com que se come». «E' para pôr a comida na bocca». «E' para pôr na mesa».

d) *Soldado*. — *Satisfactorias*: «E' um homem que vae à guerra». «E' um homem valente». «E' um homem que prende». «E' um homem que leva espingarda». «E' um ho-

(\*) A palavra «coisa» e seus synonymos em linguagem plebeia, como «negocio» «historia», «trço», tambem pôde ser admittida como exprimindo classe, quando empregada em logar de objecto, artigo, etc. Antonio e Luiza Sergio discordam desse modo de ver.

mem que marcha no batalhão». «E' um homem que anda de boné». *Não satisfactorias*: «Para ir á guerra». «E' um soldado». «E' que dá tiros». «E' quando a gente faz malcriações».

*Observações*. — As «definições pelo uso», — por vezes dadas nesta idade — são em geral de um pouco melhor qualidade que as do V anno. As crianças mais tenras limitam-se, no maximo das vezes, a empregar o verbo no infinitivo impessoal, precedido pelas preposições «para», ou «de»: é para brincar (boneca), «de dormir» (cama), etc. As definições pelo uso d'esta idade differem ou pelo emprego mais frequente da expressão «a gente»: boneca, «é para a gente brincar com ella», ou de outros modos verbaes que não o infinito: colhér: «é para tirarmos com ella a comida», soldado: «elle prende», etc.

Porque, pergunta Terman, são as definições pelo uso consideradas inferiores ás definições de classe ou descripção? Não é o uso de um objecto o que ha de mais essencial acerca d'esse objecto, pelo menos para a creança? Não é mais importante saber que um garfo se usa para agarrar a comida do que ser capaz de dizer qual o material de que elle é feito? Não será o uso uma característica por assim dizer primaria e não será elle que justamente determina a maioria dos attributos physicos do objecto? Tudo isso póde ser muito razoavel, continúa o autor americano, mas não passa do dominio hypothetico, porque não encontra sanção na experiencia. O que a experiencia invariavelmente ensina é que as crianças normaes de 5 ou 6 annos, como por igual pessoas debeis mentaes d'esse nivel mental, qualquer que seja a sua idade chronologica, definem objectos «pelo uso»; e que as crianças normaes de 8 e 9 annos e quaesquer debeis mentaes d'esse nivel, em regra têm evoluído do estagio do uso para o das definições de classe ou descripção. E, conclúe Terman, uma onça de factos vale tanto como uma tonelada de theoría.

#### VIII — \*6) — VOCABULARIO; DAR VINTE DEFINIÇÕES, 4.400 PALAVRAS.

*Instrucções*. — Usar a lista de palavras dada na folha de exame. Dizer á criança: «Eu quero saber quantas palavras você conhece. Escute, e quando eu lhe dissér uma palavra, você me diga o que é que ella significa». Si o examinando

souber ler, dar-lhe um exemplar impresso da lista de palavras, suggerindo-lhe que a consulte, cada vez que se pronuncie uma das palavras.

As palavras acham-se dispostas por ordem de difficuldade (embora não exactamente), sendo preferivel começar pelas mais faceis. Com crianças de menos de 9 ou 10 annos principiar do principio. Tratando-se de crianças apparentemente normaes de 10 annos, póde o examinador dispensar-se de pedir as 10 primeiras definições, muito faceis, creditando-as sem hesitação em favor do examinando. Com crianças apparentemente normaes de 12 annos basta começar pela 17.<sup>a</sup> palavra e com pessoas de 15 annos ou mais pela 22.<sup>a</sup> palavra.

Finalmente, no extremo superior da escala, deparamos os ultimos vocabulos, que só em condições excepcionaes poderão ser definidos por crianças, ou adolescentes, sendo, pois, em geral, dispensavel, tambem, apresental-os aos escolares primarios. A regra é ir passando de uma a outra palavra até que oito ou dez palavras successivas deixem de ser definidas: d'ahi por diante marcam-se com a nota *minus* todas as respostas.

A formula é a seguinte: «*Gordo*; que é que quer dizer *gordo*?» «*Pato*; que é um pato, heinh?» «*Paciencia*; que é que quer dizer *paciencia*?», etc.

Algumas creanças mostram a principio leve hesitação nas respostas, suppondo que se lhes exigem definições expressas em forma perfeita. Em taes casos, é necessario intervir com uma palavra de estímulo: «Eu sei que você sabe o que quer dizer *gordo*. Você têm visto homens *gordos*. Então, que quer dizer *gordo*?» Si a creança ainda hesitar, dizer-lhe: «Você deve responder usando as suas proprias palavras. Não precisa fallar difficil. O que eu quero é que você me diga o que é *gordo*». Não torturar, entretanto, o pequeno examinando, insistindo em demasia. Caso persista elle em recusar-se a definir uma palavra que tudo leva a crêr não lhe seja desconhecida, vale mais a pena passar adiante, voltando mais tarde ao vocabulo inibidor. Abster-se, sobretudo, de auxiliar a criança proporcionando-lhe exemplos do uso da palavra numa phrase. Cingir-se rigorosamente á formula supra Si a definição dada não deixar claro que o examinando faz uma idéa justa do significado da palavra, dizer: «Explique melhor», ou «Não entendi bem; explique melhor o que quer dizer».

Animar com frequencia a criança, fallando-lhe assim: «Está direito. Você vai indo muito bem. Você conhece muitas palavras», etc. Jámais dizer á creança que sua definição está incorrecta, nem tampouco pedir-lhe uma definição differente. Nada igualmente dizer ao examinando que possa suggerir-lhe um typo determinado de definição, pois o typo por elle espontaneamente adoptado elucidará o psychologo sobre o gráu de maturidade dos seus processos aperceptivos. Registrar literalmente, si possível, todas as definições, ou, pelo menos, as que sejam optimas, pessimas, ou duvidosas.

*Avaliação.* — Creditar um ponto ao examinando, si elle dér á palavra um significado correcto, embora não seja o significado mais commum, nem siquer o significado original, senão um derivado. Assim, em nossa lista a 14.<sup>a</sup> palavra tanto pôde ser considerada substantivo commum, como nome proprio de mulher, variando, pois, num e noutro caso as definições. Occasionalmente, pôde conceder-se meio credito, mas isso deve ser evitado tanto quanto possível.

Para achar o vocabulario total, multiplique-se o numero de palavras definidas por 220 (nossa lista contém 100 palavras seleccionadas ao acaso — veja-se no paragrapho das observações qual o processo empregado, consoante os principios de Terman — de um dicionario de 22.000 palavras). Portanto, a criança que definir correctamente 20 palavras, ou, melhor, que obtiver 20 creditos, ou pontos, terá um vocabulario de  $20 \times 220 = 4.400$  palavras, e assim por diante.

São os seguintes os estalões para as differentes idades, tomando como base o vocabulario attingido pelos individuos de varios niveis mentaes até agora examinados:

8 annos	20 palavras	vocabulario	4.400
10 »	30 »	»	6.600
12 »	40 »	»	8.800
14 »	50 »	»	11.000
Adulto medio	65 »	»	13.200
Adulto superior	75 »	»	15.400

Embora a forma da definição tenha naturalmente valor, não é ella tomada em conta na avaliação. O test destina-se antes a explorar o patrimonio ideativo do que a evolução das formas do pensamento. Quando fôr evidente que a criança possui a noção correcta do significado de uma palavra,

deve dar-se-lhe um credito, não obstante haja sido a definição pobremente expressa, como é o caso das definições pelo uso, etc.

Embora haja naturalmente, por vezes, alguma difficuldade em decidir si uma dada definição é correcta, isso ocorre com muito menos frequencia do que se poderia esperar. Para dar uma idéa definida da extensão dos erros dependentes das diferenças individuaes entre os examinadores, Terman comparou as definições de 25 pacientes, julgadas independentemente por 10 pessoas diversas. O resultado mostrou uma differença media de menos de 3 no numero das definições qualificadas como *plus*. Uma vez que taes pacientes ensaiavam cerca de 60 palavras, termo medio, segue-se que era de menos de 5 por cento d'esse numero a percentagem media de definições dubias, por individuo.

Para se ter idea do criterio que deve presidir á qualificação das respostas, passamos a inserir uma serie de exemplos de definições dadas a palavras da nossa lista. Como será aliás, facilmente intelligivel, muitas das respostas em apreço pertencem a examinandos de idade mental superior a 8 annos.

1. *Gordo* — «Que têm muita gordura». «Corpolento». «Cheio de corpo». «Contrario de magro». «Carnudo». (certas)

3. *Barba* — «Uma especie de cabellos que nasce no rosto dos homens». «Cabello nascido no rosto». «Pennuge nas faces». (certas)

7. *Veneno* — «Toxico». «Remedio que mata». «Dá a morte». «Cousa perigosa». «Liquido que faz mal aos nossos orgãos». (certas)

8. *Trovão* — «Encontro de nuvens fazendo ribombar». «Roncos de trovoada forte». «E' signal de chuva». «Faisca electrica». «Barulho que ha em tempestade». «Estampido prolongado dos elementos». «Conjuncto de raios». (certas)

11. *Parafuso* — «Prego de rosca». «Prego especial». «Perfurador». «Peça de ferro». «Pertence á familia dos pregos». «E' uma especie de objectos furantes». (certas)

14. — *Lia* — «Verbo ler». «Estudava, via». «Nome de mulher». (certas)

24. *Baeta* — «Uma fazenda vermelha muito usada pelos *congos*». «Fazenda». (certas) «Roupa» (meio ponto). «Pessoa que vae muito á igreja» (errada). N'esta ultima resposta,

de um menino de 8 annos, ha uma curiosa confusão com beata...

36. *Enforcado* — «Morto com cordas atadas ao pescoço». «Estrangulado». «Passado pela forca». «Meio pratico de morrer» (certas). «Degollado» (errado). «Apertado» no sentido de «mal de finanças», será acceito.

46. *Impulso* — «Impeto». «Empurrão». «Pae de empurrão». «Movimento rapido». «Um salto». «Força». (certas) «Início». «Grande concurrencia» (erradas).

49. *Emergencia* — «Facto de occasião, de solução rapida». «Socorro immediato». «Lugar onde se vende mantimentos». «Necessidade». «Com ligeireza». (certas) «Afundar». «Sumir» (erradas).

51. *Espiritualizar* — «Dar conselhos espirituaes». «Sahir, deixar a materia». «Baptizar, benzer». (certas).

54. *Forjar* — «Bater, amassar bem o ferro para qualquer obra». «Dobrar, transformar, levar á forja». «Inventar». «Enganar». «Arranjar qualquer cousa». (certas).

55. *Caracterizado* — «Fantasiado, desconhecivel». «Mudar de feições». «Muito pintado ou cheio de desenhos no rosto». «Marcado». «Assinalado por qualquer signal especial» (certas). «De muito caracter». «Sentimentalizado» (erradas).

61. *Abrupto* — «Escarpado, lugar pouco accessivel». (certa) «Bruto, indelicado». «Devoluto, má qualidade» (erradas).

64. *Condescender* — «Ter paciencia, ser condescendente». «Concordar». (certas) «Deixar de pertencer». «Descender de outrem». «De familias historicas» (erradas).

67. *Escamotear* — «Subtrahir, tirar, furta». «Roubar». «Esconder». (certas) «Livrar» (1/2 ponto). «Criticar». «Pular». «Tirar escamas» (erradas).

71. *Lote* — «Grupo, monte». «Divisão de terreno». «Pedacos». (certas) «Jogo» (errada).

80. *Decoroso* — «Moral». «Dentro da moral». «Quem têm dignidade». (certas) «Que decóra» (20 % dos erros por nós encontrados). «Vergonhoso». «Rancoroso». «Triste». «Muita arte» (erradas).

83. *Imminencia* — «Prestes, proximo». (certa) «Uma pessoa de alto destaque». «Titulo de sublimidade» (erradas).

85. *Celibato* — «As pessoas que não desejam se casar» (certo) «Vida exclusiva, só, retirado, afastado». «Convento, casa religiosa» (1/2 ponto para ambas).

88. *Autonomia* — «Que tem poder». «Por alta recreação». «Poder supremo, inatingível» (1/2 ponto para todas). «Ciencia que estuda o homem». «Biographia». «Um estudo». «Autorização». «Dos astros». «Estudo das viagens em caruagem». «Sabedoria» (erradas).

90. *Jurisconsulto* — «Magistrado». «Que interpreta leis» (certas). «Pessoa culta e intelligente» (1/2 ponto).

93. *Açodado* — «Maltratado e perseguido» (certa) «Afflicto» (1/2 ponto). «Soprado» (errada).

*Observações.* — O test do vocabulario foi organizado por Terman e seu collaborador H. G. Childs em 1911. De um dictionario com cerca de 18.000 palavras, presumivelmente as mais communs da lingua ingleza, tomaram elles 100 palavras, escolhendo a ultima de cada sexta columna. O numero de definições certas dadas pelo examinando representará um indice accetavel do seu vocabulario total, bastando para isso multiplicar esse numero por 180. Chegaram os dois psychologos americanos a convicção de que lhes era licito concluir, d'esse modo, por isso que cinco experimentações de contra-prova, realizadas com um mesmo grupo de 75 individuos, aos quaes foram apresentadas outras listas de palavras tiradas do mesmo dictionario, segundo os mesmos principios, evidenciaram apenas diferenças insignificantes, de menos de cinco por cento, na mesma pessoa. O facto de possuir, por exemplo, uma criança 7.600 vocabulos, em vez de 8.000, não têm importancia, acrescenta Terman; o que tem significação é ser um numero approximado de 8.000 e não 4.000, 12.000, ou outro numero notavelmente differente.

Prevendo o scepticismo das pessoas não familiarizadas com as leis do calculo das probabilidades, lembra o autor do test que até em eleições já se tem verificado a validez do mesmo processo julgador. Assim, em 1914, compareceram ás urnas para eleger o governador da California 1.000.000 de votantes. Ora, logo que foram apurados os primeiros 10.000 votos, provindos de todas as secções eleitoraes, sómente essa fracção centesimal do conjuncto já permittiu se annunciarse devia ter sido eleito o candidato Johnson, por uma maioria de 150.000 votos, em media. Pois, bem. A apuração final deu a victoria a esse candidato por uma maioria de 188.505 suffragios. O erro tinha sido inferior a 4 p. cento do total.

Terman sustenta que ao test do vocabulario deve ser concedido maior valor que a qualquer outro test isolado da escala. Usado com crianças em cuja casa não se fale habitualmente idioma estrangeiro — este ponto é importante — ha probabilidade de que o seu valor exceda o de tres outros tests quaesquer da escala. Só excepcionalmente succede que algum debil apresente mais numerosas definições do que seria de esperar, ou algum menino intelligente, resultado inferior á norma. Trata-se, quasi sempre, no primeiro caso, de crianças debeis que vivem num meio familiar culto, e no segundo de crianças cujo ambiente domestico não lhes estimula o desenvolvimento da linguagem. Ainda, porém, numa e noutra eventualidade, o debil e o intelligente se extremam em alguma das definições, revelando aquelle a sua deficiente auto-critica, este a sua agudeza mental. As definições por palpite são características das mais baixas edades mentaes. Terman cita o caso de um debil de 12 annos de E. C. e 8 de E. M. que não deixou sem resposta nenhuma das 100 questões. Cerca de 70 p. cento, entretanto, das definições estavam erradas.

Cumpre-nos agora dizer alguma cousa sobre a adaptação do importante test ao nosso idioma e ao nosso meio. Datam de 1927 os nossos modestos trabalhos neste dominio, tendo sido publicado, como já foi dito no preambulo do presente subsidio, um largo resumo das conferencias por nós em tempo realizadas na Liga Brasileira de Hygiene Mental e na Liga Paulista, sobre o assumpto. Como necessitemos no momento de produzir varias allegações *pro domo*, visando manter prioridade, seja-nos licito transcrever literalmente do «Jornal do Commercio» de 17 de Setembro de 1927 o seguinte trecho do resumo da nossa conferencia de S. Paulo, no que se refere ao test do vocabulario:

«Ora, a verdade é que os adaptadores de Terman até hoje não têm conseguido achar, ao que parece, o verdadeiro criterio para equivalencia do test, após a trasladação respectiva para cada um dos idiomas de que se trate. Assim, em francez, Claparède tentou primeiro usar, para a selecção das 100 palavras, o «Petit Larousse», mas desanimou, depois de intenso trabalho, sem duvida pela natural razão de que esse dicionario é, para o caso, demasiado rico em vocabulos, contrariamente ao escolhido por Terman, de 18.000 vocabulos apenas. E o auctor suiso pediu então a um seu collaborador

que usasse outro processo, fabricando uma lista de palavras cuja dificuldade «estivesse mais nitidamente em relação com a idade e com a intelligencia da linguagem».

«O conferencista pede permissão para discordar do illustre mestre de Genebra. Terman, de facto, mostrou que varias listas feitas pelo seu processo não davam erro de mais de 5 %, o que é expressivo. Refere-se depois ao processo usado pelo adaptador mexicano, Sr. Boder, para a lingua hespanhola. Esse auctor incidiu no mesmo precalço de Claparède, pois escolheu para a selecção das 100 palavras um dicionario de bolso, porém contendo todas as palavras do dicionario da Academia Hespanhola. Nessa circumstancia, que o auctor julgava uma vantagem, estava justamente o inconveniente. E na verdade, está claro que se deve adoptar um dicionario justamente de palavras usuas. As palavras em circulação nos idiomas actuaes todos sabem que são em numero muitissimo menor que as dos dictionarios completos.

E referiamos em seguida os interessantes resultados já obtidos, com o dicionario por nós usado — o Vocabulário Garnier portuguez-hespanhol, de R. de Mesquita, mostrando a perfeita equivalencia de difficuldade existente entré a nossa lista e a de Terman.

Cabe-nos agora, accrescentar aqui mais alguns esclarecimentos sobre a maneira por que foi a referida lista organizada. Tendo em vista o numero de paginas do referido dicionario — 262 — resolvemos, em ordem a seleccionar os 100 vocabulos, com a maior dispersão possivel, obedecer a um plano systematico. Este consistiu em escolher a 1.<sup>a</sup> palavra da 1.<sup>a</sup> columna, á esquerda, de 50 paginas pares e 50 paginas impares, consoante o seguinte rhythmio invariavel: 10 palavras de paginas pares successivas (2, 4, 6 até 20); intervallo de 8 paginas; 10 palavras de paginas impares successivas, (29, 31, 33 até 47); novo intervallo de 8 paginas, e assim por deante até serem completadas as 100 palavras. D'esse modo, a 99.<sup>a</sup> palavra escolhida — voluvel — foi tirada da pagina 261, penultima do dicionario. Deveria, pois, a 100.<sup>a</sup> palavra corresponder á pagina impar 263. Como, porém, o dicionario terminára na pagina 262, la-deámos essa difficuldade de modo que nos pareceu duplamente vantajoso. Em primeiro lugar, verificámos, contando-as uma a uma, pagina a pagina, quantas palavras continhá o

diccionario: 21.662. Arredondámos em seguida esse numero em 22.000, accrescentando-lhe 338 «brasileirismos inter-estadaes» não existentes no diccionario. Por outro lado, sabiamos que o numero medio de palavras por pagina era de 82 ( $21662 \div 262 = 82$  e uma fracção), o que nos vinha indicar darem quatro paginas a mais as 338 palavras supplementares. Agora, si as 262 paginas nos proporcionaram 99 palavras, 4 paginas nos forneceriam uma palavra e uma fracção de mais de meia. Tinhamos, portanto, ao nosso dispôr duas palavras da lista addicional. Servimo-nos de ambas, uma, para constituir a 100.<sup>a</sup> palavra da lista total, outra para substituir a palavra «toxico» que estava contra-indicada pela sua approximação excessiva com o vocabulo «veneno» da referida lista. As duas novas palavras em questão foram «jagunço» e «encrenca», indicadas ambas pela sorte.

Assim ficou constituída a nossa lista, que, em suas linhas geraes, mereceu desde logo animadoras referencias de competentes especialistas patricios, dentre os quaes recordamos os nomes dos Professores Juliano Moreira, Bueno de Andrada e Lourenço Filho. Que importa que outros fingissem desconhecer todo o nosso esforço neste terreno?

Agora, a questão de prioridade. Em fins do anno pasado (1930) appareceram em nossas livrarias os primeiros exemplares da adaptação hespanhola de Terman «Pruebas de Inteligencia», de autoria do Dr. José Germain e da Sta. Mercedes Rodrigo, de Madrid, obra util que já tivemos ensejo de elogiar na primeira parte d'este trabalho. Referindo-se ao test do vocabulario, informam os autores ter empregado um «Diccionario miniatura de Garnier», de 15.000 palavras sómente, e declaram ser devido o alludido processo ao Professor don A. M. Aguayo, de Habana. A edição do livro do Dr. José Germain é de 1930. Não ha nelle nenhuma referencia á data em que o professor cubano fez conhecido o seu vocabulario, nem em que revista o publicou. A nossa referencia expressa ao emprego do Diccionario Garnier encontra-se no «Jornal do Commercio» de 17 de Setembro de 1927. Pensamos, pois, que nos assiste o direito de julgar nossa a prioridade, neste caso, emquanto não se prove o contrario. Ninguem supponha, aliás, que emprestemos mais valor a esta minucia do que ella em realidade possa ter. Trata-se de um ovo de Colombo e por isso só o que nos

surprehede é que mestres notáveis encontrassem dificuldades em achar o critério de equivalencia indicado.

Mas uma palavra ainda, antes de concluir, sobre uma das características do test do vocabulario. Esta prova é, sem duvida, muito valiosa, convindo, entretanto, notar que é uma das que depende do factor subjectivo pessoal do observador, na qualificação de não poucas respostas. Por esse motivo, ella não pôde ser applicada por leigos, e ainda mais, ella não deve ser applicada ás crianças de nenhum paiz por psychologos estrangeiros, quer dizer, que não tenham o dominio perfeito do idioma dos examinandos, cousa praticamente impossivel para os que aprendem um idioma depois de adultos. Lembramos, contudo, aqui, a possibilidade de ser para esses casos adoptada a technica da «escolha multipla», que os autores americanos, sobretudo Thorndike, Holley, A. L. Weeks e Noel B. Cuff, vêm de ha muito experimentando. Consiste o referido methodo, essencialmente, em dar ao examinando a possibilidade de descobrir a definição certa de uma dada palavra, quando essa definição lhe é apresentada ao lado de outras definições propositadamente erroneas da mesma palavra. Um exemplo esclarecerá qualquer duvida. Si se tratasse da palavra «sabiá», poderíamos escrever na mesma linha as seguintes palavras: — peixe, agua, passaro, animal, — cabendo ao examinando sublinhar a terceira d'ellas. Esse processo evidentemente, por sua grande objectividade, permite que as respostas dos examinandos sejam julgadas sem que intervenha a equação pessoal do examinador.

#### VIII — 1.º TEST SUPPLEMENTAR) — DIZER OS NOMES DE SEIS MOEDAS COMMUNS.

*Instruções.* — São exactamente as mesmas do 5.º test. do VI anno (reconhecer quatro moedas). As moedas serão aqui as seguintes: 100 rs., 200 rs. (dos modernos) 400 rs., 1.000 rs., 500 e 2.000 rs., sempre nesta ordem. A moeda de mil réis será propositadamente mostrada antes da de quinhentos réis. As moedas não serão manejadas, senão apenas indicadas pelo examinando.

*Avaliação.* — As seis moedas deverão ser correctamente nomeadas. No caso de resposta modificada pela creança, a regra é levar em conta apenas a segunda resposta.

*Observações.* — Não compreendemos por que alguns dos adaptadores que nos precederam usam notas, além de moedas. Pois, si, por coincidência, o numero de moedas que de facto têm curso em nosso paiz é justamente de seis, isto é, tantas quantas exige o test original, não valerá a pena manter a equivalencia entre as duas provas?

#### VIII — 2.º TEST SUPPLEMENTAR) — ESCREVER, SOB DICTADO, UMA PHRASE FACIL.

Dar ao examinando papel e uma caneta com a penna já molhada, collocal-a em posição commoda para escrever, e dizer: «Eu quero que você escreva agora direitinho, para eu vêr, uma cousa que eu vou dizer. Escute bem, vou dizer; (mudando o tom da voz) «*Vamos vêr o menino*». Cuidado para escrever tudo: «*Vamos vêr o menino*».

Não dizer as palavras separadamente, proferindo, ao contrario, a phrase de uma só vez. Não é permittida nenhuma repetição além da que foi feita, porque faz parte do test recordar o que foi dictado. Naturalmente tambem não se pôde mostrar nenhum modelo da phrase, manuscripto, impresso ou dactylographado.

*Avaliação.* — + si a phrase fôr escripta legivelmente e sem omissão de nenhuma palavra, no prazo maximo de um minuto. Não se contam como erro as faltas de orthographia, desde que não mutilem as palavras, tornando-as irreconhecíveis. Terman propõe que, para medir a maior ou menor habilidade graphica demonstrada pelo examinando, se recorra á gradação da prova pela escala calligraphica de Thorndike, consoante a qual uma criança de 8 annos com um a dois annos de escolaridade, se inclúe entre os grãos 7 a 9 da escala. Na folha de exame que será publicada pela Liga Brasileira de Hygiene Mental para estes tests, será dada uma serie graduada de *specimens*, colhidos em nosso meio.

*Observações.* — Este test, localizado por Binet na idade de oito annos, na escala de 1908, foi omitido ulteriormente na maioria das revisões, inclusive na do proprio Binet. A critica que se fez ouvir em toda a parte foi a de que se tratava de uma prova antes de escolaridade do que de intelligencia. Terman, incluindo-a na revisão Stanford, procurou

comtudo, rehabilital-a com brilhantes argumentos. Por certo, diz o psychologo americano, é innegavel depender o êxito, na especie, até certo ponto, da instrucçãõ especial do examinando. Sem essa instrucçãõ, nenhuma criança de 8 annos, embora intelligente, poderá vencer o test. E' tambem verdade que, por vezes, um ou outro debil superior de cerca de 8 annos de idade chronologica e 6 annos de idade mental consegue classificar-se na prova, após dois annos de instrucçãõ escolar. O que se verifica porém, ser extremamente improvavel é que um debil de menos de 6 annos de idade mental obtenha approvaçãõ no test, por mais tempo que permaneça na escola. As conclusões que devem ser tiradas d'esses factos são as seguintes: 1) O fracasso no test não poderá ser aceito senão quando esteja averiguado que a creança recebeu instrucçãõ escolar usual, pelo menos durante um anno completo. 2) A capacidade de passar no test, após dois annos somente de instrucçãõ escolar constitúe uma prova quasi certa de que a criança attingiu um nivel mental de, pelo menos, seis annos. 3) O fracasso no test deve ser considerado grave symptoma no caso de crianças de nove annos chronologicos, ou mais, que já tenham dois annos de frequencia escolar. 4) Para niveis mentaes de mais de 8 annos, difficilmente poderá ter a prova qualquer valor diagnostico, porquanto não raro os individuos debeis de 8 e 9 annos de E. M., á força de treino, conseguem chegar a escrever de modo legivel.

Depois de accentuar que, levando em conta as restricções assignaladas, não pôde o test ser considerado sem valor, põe Terman em destaque quaes os requisitos necessarios para chegar a resultado favoravel (coordenações musculares solidamente associadas com as letras e palavras correspondentes, bõa memoria de fixaçãõ, etc.)

Em nosso paiz, os dois distinctos adaptadores da Stanford que nos precederam, em Recife e em Bello Horizonté, não levaram em consideraçãõ ser este um test de tempo fixo, d'ahi resultando suggerirem phrases ou mais curtas ou mais longas que a do original inglez estalonado: «Olha o menino», phrase de 11 letras (Recife) «Olha o menino pequeno», phrase de 18 letras (Bello Horizonte). A Professora D. Nícolar C. Frossard, adaptando, nesta capital, Binet-Burt, onde o test foi mantido, usou phrase correspondente á nossa. «Veja a bonita rosa» (15 letras).

## IX ANNOS

## IX — 1) — DIZER A DATA EM QUE SE ESTA REALIZANDO O EXAME.

*Instrucções.* — Perguntar: a) «Que dia da semana é hoje?»; b) «Em que mez estamos?»; c) «Que dia do mez. e hoje?»; d) «Em que anno estamos?».

Si a creança trocar por exemplo, o dia do mez pelo dia da semana, ou *vice versa*, o examinador se limitará a repetir a questão com emphase adequada, mas sem prestar qualquer auxilio. Ter o cuidado de averiguar se a creança não foi industriada em casa.

*Avaliação.* — Em (c) se admite um erro de tres dias para mais ou para menos, ao passo que em (a) (b) e (d) não deverá haver erro algum. Transige-se com quaesquer correcções espontaneamente feitas pela creança, porém não se pédem nem se suggerem taes correcções.

*Observações.* — Tendo sido verificado que certos dias (por exemplo, segunda-feira, por vir depois de domingo) são mais identificaveis que outros, seria conveniente, para absoluto rigorismo, ou não realizar o exame nestes dias, ou voltar a fazer a pergunta aos mesmos examinandos em outros dias, livres de pontos de referencias especiaes. Para o Rio de Janeiro, terças-feiras, por exemplo, seria optimo dia, pois não se acha proximo do domingo nem da quinta-feira, os dois dias de descanso nas escolas municipaes d'esta capital.

## IX — 2) — COMPARAR CINCO PESOS.

*Instrucções.* — Preparar 5 caixinhas ou cubos de cartão do mesmo tamanho, côr e apparencia, pesando respectivamente 3, 6, 9, 12 e 15 grammas. Essas caixas deverão ser construidas de accôrdo com as instrucções do test V, 1. Quando não seja possivel dispôr de caixas com os pesos indicados, substituir o test por um dos supplementares.

Colloquem-se as cinco caixas sobre a mesa, formando um grupo irregular diante da criança, e diga-se a esta: «Veja estas caixas. Ellas parecem todas iguaes, mas todas têm peso differente: umas são mais pesadas que outras. Não ha duas que sejam do mesmo peso. Muito bem. O que eu quero é que você descubra qual é a mais pesada de todas e ponha-a aqui (apontando um ponto qualquer da mesa). Depois procure a que seja um bocadinho mais leve, e bo-

te-a aqui (ao lado do ponto anterior). Em seguida ache a que seja um pouco mais leve e vá assim arrumando todas até á ultima, que tem de ser a mais leve de todas. Compreendeu?» Seja qual fôr a resposta da creança, repetem-se-lhe as instrucções: «Lembre-se de que todas as caixas são de pesos diferentes. Procure a mais pesada de todas, e colloque-a aqui; depois a que seja um pouquinho mais leve, ponha aqui, depois a mais leve, ponha aqui, depois a outra mais leve, ponha aqui, e finalmente a mais leve de todas, ponha-a na ponta. Prompto! Vamos, F.»

Si a creança, ainda ficar sem saber o que fazer, dir-lhe-á o examinador, por 3.<sup>a</sup> vez, a formula, evitando, porém, qualquer suggestão. Assim, não se deve nunca dizer á creança que pegue em cada uma das caixas para a sopesar, nem se deve tampouco dar o exemplo de sopesar as caixinhas, para que a creança imite. E' parte integrante do test deixar que a creança espontaneamente ache o methodo proprio. Fazem-se tres ensaios, variando de cada vez a ordem de posição das caixas. Não se repetem as instrucções antes do 2.<sup>o</sup> e do 3.<sup>o</sup> ensaios, excepto si o examinando tiver empregado um processo absurdo no primeiro ensaio.

*Avaliação.* — O test será + si as caixas fôrem collocadas na ordem correcta em *dois dos tres* ensaios. Tomar sempre em conta a ordem de collocação, para verificar a extensão dos erros que se verifiquem. Evidentemente um erro com 12-6-15-3-9- é muito mais grave do que outro com 15-12-6-9-3. As caixas, para sua identificação pelo examinador, devem ter uma marca no fundo, disfarçada de modo que a creança não possa descobrir o artificio. Convencionou-se que estas marcas sejam as 5 letras B. I. N. E. T., como homenagem a Binet, o creador da escala metrica da intelligencia.

*Observações.* — O test offerece interessantes indicações sobre a intelligencia *não verbal*, e particularmente sobre a capacidade de adaptação motriz e juizo pratico, uma e outro tão necessarios a toda gente na vida de todos os dias. Bobertag affirma que uma creança de 8 a 9 annos que passe neste test não pôde ser um debil mental. Terman não impugna esse conceito, observando, entretanto, que a reciproca não é verdadeira: creanças de mais idade fraccassam na prova, sem que, entretanto, sejam debeis. Os erros, neste experimento, reconhecem uma das 3 causas se-

guintes: 1) O paciente não comprehende as instrucções. 2) Embora comprehendendo o que lhe pede o examinador, o paciente adopta um methodo absurdo para se desincumbir de sua tarefa. 3) O examinando usa, de inicio, uma technica correcta, mas, em seguida, perde de vista o objectivo final, e actúa, então, irracionalmente.

Nessas condições, portanto, diz Terman, é essencial não se limitar o examinador a registrar apenas o exito, ou o fracasso do examinando no test. E' necessario annotar toda e qualquer hesitação no apprehender as instrucções. Cumpre outrosim registrar qualquer processo absurdo empregado, como dispôr todos os pesos, sem sopesar nenhum, comparar sómente alguns d'elles, levantar-os e largal-os logo, agarrar dois ao mesmo tempo com a mesma mão, etc. O methodo idéal naturalmente consiste em tentear com a maior attenção cada um dos pesos, antes de o collocar sobre a mesa, fazer em seguida um ensaio de collocação ordenada, e corrigir, por fim, o referido ensaio mediante comparações individuaes. Si um leve desvio d'esse methodo não acarreta fatalmente o fracasso da prova, diz Terman, torna, entretanto, sem duvida, menos provavel o exito.

Não temos noticia de nenhum ensaio systematico levado a effeito para estabelecer neste test a gradação dos erros, por ordem de sua gravidade. Concitamos os experimentadores e psycho-physiologistas ao estudo do problema. E, como contribuição preliminar para semelhante trabalho, vamos inserir aqui uma lista, por nós organizada, de todos os erros possiveis, que são manifestamente em numero de 119. Sem duvida não será realizavel a absoluta hierarchização de todos os 119 erros theoreticos, pois é provavel que o criterio da gravidade pura e simples não satisfaça em certos casos, devendo admittir-se, ora a preponderancia do factor mental, ora a do factor senso-muscular, na etiologia dos erros verificados. Mas acreditamos na possibilidade de serem, pelo menos, estabelecidas «zonas de erro», graduadas segundo a sua gravidade maior ou menor.

E' a seguinte a lista das 119 permutações erroneas entre os 5 pesos:

1	15-12-9-3-6	5	15-12-6-3-9
2	15-12-6-9-3	6	15-9-12-6-3
3	15-12-3-9-6	7	15-9-12-3-6
4	15-12-3-6-9	8	15-9-6-12-3

9	15-9-6-3-12	60	9-6-15-12-3
10	15-9-3-12-6	61	9-6-15-3-12
11	15-9-3-6-12	62	9-6-12-15-3
12	15-6-12-9-3	63	9-6-12-3-15
13	15-6-9-12-3	64	9-6-3-15-12
14	15-6-9-3-12	65	9-6-3-12-15
15	15-6-12-3-9	66	9-3-15-12-6
16	15-6-3-12-9	67	9-3-15-6-12
17	15-6-3-9-12	68	9-3-12-15-6
18	15-3-12-9-6	69	9-3-12-6-15
19	15-3-12-6-9	70	9-3-6-15-12
20	15-3-9-12-6	71	9-3-6-12-15
21	15-3-9-6-12	72	6-15-12-9-3
22	15-3-6-12-9	73	6-15-12-3-9
23	15-3-6-9-12	74	6-15-9-12-3
24	12-15-9-6-3	75	6-15-9-3-12
25	12-15-9-3-6	76	6-15-3-12-9
26	12-15-6-9-3	77	6-15-3-9-12
27	12-15-6-3-9	78	6-12-15-9-3
28	12-15-3-9-6	79	6-12-15-3-9
29	12-15-3-6-9	80	6-12-9-15-3
30	12-9-15-6-3	81	6-12-9-3-15
31	12-9-15-3-6	82	6-12-3-15-9
32	12-9-6-15-3	83	6-12-3-9-15
33	12-9-6-3-15	84	6-9-15-12-3
34	12-9-3-15-6	85	6-9-15-3-12
35	12-9-3-6-15	86	6-9-12-15-3
36	12-6-15-9-3	87	6-9-12-3-15
37	12-6-15-3-9	88	6-9-3-15-12
38	12-6-9-15-3	89	6-9-3-12-15
39	12-6-9-3-15	90	6-3-15-12-9
40	12-6-3-15-9	91	6-3-15-9-12
41	12-6-3-9-15	92	6-3-12-15-9
42	12-3-15-9-6	93	6-3-12-9-15
43	12-3-15-6-9	94	6-3-9-15-12
44	12-3-9-15-6	95	6-3-9-12-15
45	12-3-9-6-15	96	3-15-12-9-6
46	12-3-6-15-9	97	3-15-12-6-9
47	12-3-6-9-15	98	3-15-9-12-6
48	9-15-12-6-3	99	3-15-9-6-12
49	9-15-12-3-6	100	3-15-6-12-9
50	9-15-6-12-3	101	3-15-6-9-12
51	9-15-6-3-12	102	3-12-15-9-6
52	9-15-3-12-6	103	3-12-15-6-9
53	9-15-3-6-12	104	3-12-9-15-6
54	9-12-15-6-3	105	3-12-9-6-15
55	9-12-15-3-6	106	3-12-6-15-9
56	9-12-6-15-3	107	3-12-6-9-15
57	9-12-6-3-15	108	3-9-15-12-6
58	9-12-3-15-6	109	3-9-15-6-12
59	9-12-3-6-15	110	3-9-12-15-6

111	3 — 9 — 12 — 6 — 15	116	3 — 6 — 12 — 15 — 9
112	3 — 9 — 6 — 15 — 12	117	3 — 6 — 12 — 9 — 15
113	3 — 9 — 6 — 12 — 15	118	3 — 6 — 9 — 15 — 12
114	3 — 6 — 15 — 12 — 9	119	3 — 6 — 9 — 12 — 15
115	3 — 6 — 15 — 9 — 12		

### IX — 3) — FAZER TROCO.

*Instrucções.* — O examinador apresentará as questões na seguinte ordem:

a) Si você tiver de comprar 4 tostões de balas, e der dez tostões, quanto é que o baleiro tem que lhe dar de troco?

b) Si você comprar, de outra vez, na padaria, 5 tostões de pão e dêr 8 tostões, quanto é o que o padeiro tem que lhe dar de troco?

c) Si eu comprar um livro por 4 mil réis e dêr 20 mil réis, quantos mil réis tenho de receber de troco?

O examinando não se pôde socorrer, nem de moedas, nem de lapis e papel. Si elle esquecer o enunciado do problema, é permittido repetil-o uma vez, mas uma vez apenas. A resposta deve ser dada em um maximo de 15 segundos para cada problema.

*Avaliação.* — O test será — si *dois dos tres* problemas fôrem resolvidos no tempo dado. No caso de duas respostas para um mesmo problema, segue-se a regra usual de só tomar em conta a segunda.

*Observações.* — J. Germain considera «essencial» conservar na adaptação hespanhola as mesmas cifras monetarias americanas. Não vemos razão para isso, pois Termán accentúa que a difficuldade dos pequenos problemas do test não reside na subtracção de 4 de 10, de 12 de 15, etc., o que se liga apenas á escolaridade, mas, sim, em decidir com rapidez que é preciso usar, no caso, essa e não outra operação arithmetica. Parece-nos que o test homologa da escala de Binet-Simon primitiva, adaptada excellentemente para o nosso meio por Isaias Alves e por Lourenço Filho é menos pura, como processo de medir a intelligencia, dependendo em grande partee do habito da creança em lidar com nickeis. Isaias Alves chama, aliás, a attenção para o facto de ter visto fracassarem na prova até rapazes de 18 annos. Julgamos que o test, em nossa adaptação, apresenta melhor equivalencia com o original de Stanford do que as 2 formas propostas anteriormente por outros especialistas patricios.

Cumpre-nos a proposito chamar em particular a atenção para o modo por que se encontra redigido o ultimo problema, no qual, perguntando «quantos mil réis», em vez de «quanto», procuramos fazer do mil-réis uma só palavra logica, de modo que 20 mil-réis menos 4 mil-réis é em realidade mais simples do que seria, por exemplo, 200 réis menos 40 réis.

#### IX — 4) — REPETIR QUATRO ALGARISMOS EM ORDEM INVERSA.

*Instruções.* — Proceder exactamente como no 2.º test supplementar do VII anno. As series são as seguintes:

9—8—2—5— 4—1—3—7— 3—5—2—9—

*Avaliação.* — O test é — desde que o examinando acerte *uma das tres series.*

#### IX — 5) — FORMAR UMA PHRASE COM TRES PALAVRAS DADAS.

As palavras são:

a) *Menino, bola, rio.* b) *Mesa, café, chicara.* c) *Deserto, rios, lagos.*

Dizer á criança: «Você sabe o que é uma phrase, naturalmente. Uma phrase é quando se juntam diversas palavras para dizer alguma coisa. Pois, eu vou dizer a você tres palavras, para que você junte estas tres palavras com outras de modo que você faça uma phrase. As tres palavras são: (com expressão) *menino — bola — rio.* Pense um pouco e faça uma phrase que tenha essas tres palavras». As palavras serão sempre apresentadas de viva voz pelo examinador, e a resposta do examinando tambem tem que ser dada oralmente.

Si a creança não entender o que se deseja, podem ser as instruções repetidas, não sendo, porém, nunca permitido ao examinador explicar por um exemplo o que é uma phrase. Não deve haver nenhuma pratica preliminar, nem deve o examinando vêr as palavras escriptas. Succede, por vezes, que a creança julga dever ser a phrase constituída sómente pelas tres palavras. Si parecer ao examinador que se acha a creança laborando nesse equivoco, é preciso explicar: «Olhe que você têm que juntar as tres palavras com outras, para que assim se possa formar a phrase».

Não se apressa a creança, porém se a 'phrase não fôr construída dentro de um minuto, a regra é contar essa parte do test como negativa, e passar ás tres palavras seguintes. Admittir sómente um ensaio para cada phrase. Abster-se de chamar especialmente a attenção da creança para que não faça senão uma phrase em cada caso, pois isso está implicito na formula e deve ter sido comprehendido.

*Avaliação.* — O test será — si *duas das tres* phrases fôrem satisfactorias, e dadas cada uma dentro de um minuto. Para que seja satisfactoria, cada phrase deve preencher os seguintes requisitos: 1) ser simples, ou, si não fôr simples, não conter mais de duas idéas distinctas; 2) não encerrar um absurdo.

Pequenos lapsos, como sêjam: a simples pluralização de um singular (meninos, em vez de menino), ou singularização de um plural (rio e lago, em vez de rios e fagos) não são motivo para que a *resposta* em que tal se dê não possa ser accета.

Este test não é dos mais facilmente avaliaveis. Seguem-se varios exemplos de respostas satisfactorias e não satisfactorias que pôdem servir de modelo.

a) *Menino, rio bola. Satisfactorias:* «O menino atirou a bola no rio». «O menino perdeu a bola no rio». «O menino nadou no rio atraz da bola». «A bola do menino está no rio», phrases das quaes nenhuma tem mais de duas idéas. *Não satisfactorias* — Eu vi um menino, elle tinha uma bola e a bola delle cahiu no rio». (tres idéas). «O menino mergulhou no rio e jogou a bola» (absurdo). «O menino cahiu no rio (omissão). «O menino estava jogando a bola no fundo do rio» (absurdo).

b) *Mesa, café, chicara. Satisfactorias:* «Em cima da mesa tem uma chicara de café». «Na mesa do Café tem uma chicara». «Na mesa quebrou-se uma chicara de café». «Num Café vi uma chicara na mesa.» Uma chicara cheia de café entornou-se na mesa.» Na mesa não existe nem uma chicara de café.» *Não satisfactorias:* «Um café e uma chicara». (omissão). «Eu vi uma chicara, sentei-me na mesa e tomei café». (3 conceitos).

c) *Deserto, rios, lagos. Satisfactorias:* «Não ha lagos nem rios no deserto». «No deserto havia dois rios que iam dar num lago». *Não satisfactorias:* «O deserto é triste; os

rios estão seccos; os lagos têm pouca agua». «O deserto, os rios e os lagos estão cheios de crianças brincando na agua».

*Observações.* — A prova é uma das muitas formas do «test de completamento», ou «methodo de combinaçào», estudados particularmente por Binet, Masselon, Ebbinghaus e Menmann. Este ultimo autor, no «Zeitschrift fuer Paedagogische Psychologie» de 1912, deu conta de seus numerosos experimentos sobre o assumpto, accentuando como é o test instructivo para ajuizar das differenças qualitativas entre as respostas das crianças intelligentes e rudes. Taes respostas são especialmente discerniveis em a) qualidades logicas das associações, e b) precisão dos conceitos. Com relação ao primeiro caso, é de notar que os meninos intelligentes têm sempre tendencia a usar as palavras dadas como centro logico na construcção das phrases por ellas suggeridas. Si lhes dermos, por exemplo, as palavras *burro, pancadas, lerdo*, a phrase construida será d'este typo: «o burro leva pancadas por ser lerdo». Semelhantemente, diz Terman, observa-se que, com as tres palavras: *trabalho, dinheiro, homens*, as crianças mais intelligentes usualmente constróem phrases como esta: «O trabalho dos homens lhes dá dinheiro», ao passo que a criança rude tem a tendencia a construir phrases d'este teór: «Os homens têm trabalho e não têm muito dinheiro». Em summa, a phrase da creança rude, ainda quando correcta em sua estrutura e isenta de absurdos, tende a exprimir idéas que não vêm muito ao caso, isto é, que não são logicamente suggeridas pela serie de palavras dadas.

Binet localizava este test aos 10 annos. A revisào Stanford localiza-o um anno antes, o que Terman justifica por ter ficado o test mais facil na adaptaçào ingleza. Observemos, aliás, por nossa vez, que a lingua ingleza de per si já offerece facilidades especiaes para a soluçào do test, em cotejo com os idiomas latinós. O factó acha-se bem exemplificado no caso da questào n.º 2 do test, na Stanford, onde das 3 palavras *work, money, men*, a primeira ora funciona como substantivo, ora como verbo. Por esse motivo não traduzimos a questào para a lingua portugueza, no que não attentou o Dr. José Germain na sua adaptaçào hespanhola, em a qual, as condiçõe, na especie, são essencialmente as mesmas das da nossa lingua.

## IX — 6) — ENCONTRAR TRES RIMAS PARA UMA PALAVRA.

*Instruções.* — Dizer á criança: «Você sabe o que são rimas, naturalmente. Rima é quando uma palavra tem o mesmo som que outra palavra. Duas palavras rimam quando ellas terminam pelo mesmo som. Entendeu?» Quer a criança diga que entendeu, quer não, exemplifica-se assim, logo em seguida: «Ora, repare você as palavras «rato», «matto», e «prato». Ellas têm o mesmo som, ellas rimam. «Rato», «matto», «sapato», «retrato» são palavras que rimam umas com as outras». Nunca se deve omitir essa exemplificação. Depois, dizer: «Agora, eu vou dizer a você uma palavra, e em um minuto, você me dirá o maior numero de palavras que rimem com ella. A palavra é: (com expressão) «Pão». Diga-me todas as palavras de que você se lembrar, que rimem com «pão».

Si a criança nada responder ou responder errado a esta primeira questão, deve o examinador, antes de apresentar a segunda, repetir as instruções e dar exemplos de rimas para a palavra «pão». Passa-se em seguida, sem maiores explicações a apresentar as outras duas palavras «mar» e «anel», dizendo ao examinando: «Você têm agora outro minuto para dizer todas as palavras de que se lembre que rimem com «mar». A' parte a referencia a «um minuto», nada dizer ou fazer para apressar a criança, afim de não a perturbar.

*Avaliação.* — O test será + si em duas das tres questões a criança encontrar tres palavras que rimem com a palavra dada, sendo de um minuto o prazo limite para cada serie. Note-se que em todos os casos devem ser encontradas tres palavras além da palavra apresentada. As palavras devem ser verdadeiras e não reunião de syllabas ou palavras inventadas. E' indifferente a indole grammatical das palavras: acceitam-se tempos de verbos, nomes proprios, etc. Acceitam-se estrangeirismos, porém não palavras estrangeiras não usadas em nossa lingua.

*Observações.* — Pareceria á primeira vista, diz Terman, que a solicitação feita por este test á intelligencia, não deve ser muito grande. As associações sonoras entre as palavras parece não poderiam soffrer cotejo com associações de outra ordem, como as de causa e effeito, todo e parte, opposição, etc. Quando nós ,entretanto, passarmos d'essas considerações

*a-priori* para o exame dos dados reaes, verificaremos que o achar as rimas está em correlação estreita com a intelligencia geral.

As crianças de 9 annos que attingem ou excedem o nivel mental dos 10 annos, quasi sempre encontram bem rimas, ao passo que as de nivel mental de 8 annos, ou menos, raramente vencem o test. Os debeis mentaes fracassam neste exercicio com mais frequencia que as crianças normaes de idade mental correspondente.

Uma analyse cerrada do processo psychologico em jogo virá mostrar-nos por que se dá semelhante factó. Achar rimas para uma determinada palavra significa que se devem buscar associações verbaes sob a direcção constante de uma idéa guiadora. Cada palavra póde evocar innumeraveis associações e muitas d'estas tendem, em maior ou menor gráu, a se apresentar á consciencia quando é dada a palavra-estimulo. Para surtir no test torna-se, pois, logicamente necessario inhibir todas as associações não adequadas ao objectivo em vista. A idéa central dirigente deve não sómente inhibir essas associações inuteis, como actuar de modo que tenham sempre predominio as tendencias associativas encaminhadas no sentido justo. O proprio retardado de mentalidade de imbecil tem no seu vocabulario numerosas palavras que rimam com *pão, mar* e *annel*. Sua falha no test ocorre por não conseguir elle *submitter* as proprias associações verbæes á influencia exclusiva de uma idéa dirigente. Tra-va-se no seu espirito um verdadeiro conflicto de forças, e o resultado ou é o chaos completo ou apenas um exito parcial. *Pão*, por exemplo, póde suggerir *capitão*, e em seguida, tornando-se a idéa directriz de repente inoperante, póde a criança dar *major, tenente*, ou qualquer outra associação não adequada. Essa capacidade de inhibir as associações parasitas é, entretanto, causa menos frequente de fracasso do que a fal'a completa de associações.

Si alguém suppuzer, continúa Terman, que o achar rimas não envolve os mais elevados processos psychicos, basta fazer a experiencia comsigo mesmo, em varios estagios de eficiencia mental, por exemplo, ás 9 hs. a. m., depois de uma noite bem dormida, e em outra occasião, quando se encontre sob o dominio da fadiga e da vontade de dormir. Varios poetas, interrogados por Galton a respeito d'este ponto, foram accordes em attestar a maior difficuldade de

rimar, quando fatigados. A este e a outros muitos respeitos a actividade psychica do individuo fatigado e somnolento e a do debil mental apresentam innegavel semelhança.

Importa ainda notar que o facto de serem os adultos de nivel infantil superados no test pelas crianças da mesma idade mental, nas escolas, provavelmente se deve aos exercicios escolares, graças aos quaes é accrescida a aptidão para fazer associações verbaes. Essa aptidão vai diminuindo gradualmente com as preocupações da vida real.

De toda a escala de Binet é este o test sobre cuja localização têm variado mais as revisões. Binet collocava-o no XII anno, em 1908, mas em 1911 já o promoveu para os XV annos, quasi entre os adultos. Kuhlmann manteve-o nos XII annos, Goddard rebaixou-o para os IX annos. Esse desaccôrdo, entretanto, diz Terman, póde ser perfeitamente explicado pela variação das technicas e outrosim, pela diversidade de conclusões tiradas de dados identicos. Em primeiro lugar, cumpre ter em vista que Binet fazia um unico ensaio, o que torna muito mais difficil o test, em parallelo com a technica da Stanford, na qual são feitos tres ensaios, bastando acertar dois d'elles, para o resultado ser positivo. Em segundo lugar, a palavra usada por Binet (*obéissance*) é muito menos «rimavel» do que os monosyllabos propostos por Terman: *day, mill e spring*, ou os correspondentes em portuguez, adoptados por nós. Cabe, lembrar que a promoção do test dos XII para os XV annos, não se justificava nem pelas estatisticas do proprio Binet.

No tocante á adaptação portugueza d'este test devemos chamar a attenção dos interessados em manter a equivalencia de difficuldade da prova em varios idiomas, para o facto de serem ainda incompletos os dictionarios de rimas de nossa lingua. Basta dizer que ao melhor d'elles, o ultimo publicado, de autoria do saudoso patricio Mario de Alencar, nós accrescentámos sem grande esforço, mais de 5.000 (cinco mil) palavras, enriquecendo-o, pois, de modo notavel. Para se ter uma idéa do que é esse accrescimento, vamos inserir 70 palavras em *al*, que não figuram no alludido rimario, observando, aliás, ser quasi tres vezes maior o total de vocabulos adicionados para essa rima, contando palavras raras e termos technicos: — aguaçal — atascal — coqueiral — capinzal — cannibal — pantanal — pedregal — resedal — roseiral — Parsifal — S. Graal — Quirinal — Transwaal — seringal —

brunal -- lustral -- thermal -- anórimal -- amoral -- abysmal --  
 aromial -- caixeiral -- cerebral -- colossal -- cultural -- cyprestal  
 -- crucial -- divinal -- espectral -- esponsal (adj.) -- eternal -- func-  
 cional -- genital -- germinal -- immortal -- lirial -- niveal  
 -- nupcial -- outonal -- orchestral -- ogival -- passional --  
 sexual -- terminal -- tropical -- vegetal -- visceral -- afi-  
 nal -- açucenal -- comicial -- conselheiral -- confessional  
 -- confidencial -- descommunal -- diluvial -- estadual --  
 excepcional -- equatorial -- esculptural -- monumental --  
 paradoxal -- phenomenal -- polygonal -- primaveral -- re-  
 siduaal -- regimental -- sensacional -- architectural -- ine-  
 ditorial -- inquisitorial.

#### IX — 1.º TEST SUPPLEMENTAR) — ENUMERAR OS MEZES.

*Instruções.* — «Quero que você me diga os nomes de todos os mezes do anno. Vamos. Diga». Não prestar auxilio ao examinando, dizendo-lhe o nome de qualquer dos mezes. Não dirigir ao examinando olhares de approvação ou reprovação, á medida que elle fôr enumerando os mezes, nem fazer suggestões ou commentarios de qualquer especie. Quando os nomes dos mezes tiverem sido ditos, fazem-se tres perguntas: «Qual é o mez que vem antes de abril?» «Qual é o mez que vem antes de agosto?» «Que mez vem antes de novembro?»

*Avaliação.* — O test será — a) si os mezes fõrem enumerados em cerca de quinze ou vinte segundos, tendo havido, no maximo, um erro, por omissão, repetição, ou deslocamento; b) si a duas das tres questões supplementares o examinando responder correctamente. Não é necessario que o paciente comece a enumeração pelo mez de janeiro.

Si o examinando enumerar, por lapso, treze mezes, repetindo em 13.º lugar o que dissera em 1.º lugar, verificar si se trata de um simples lapso, e nesse caso não considerar incorrecta a resposta. A verificação póde consistir em perguntar ao examinando quantos mezes elle disse, ou em mandar repetir a prova.

*Observações.* — Terman observa que os tests d'este typo foram considerados de pouco valor sob a allegação de que só estaria n'elles em jogo a memoria mecanica. Não ha, entretanto, razão na critica, pois a technica da revisão Stanford, graças ás questões supplementares, faz intervir evidentemente um elemento de comprehensão.

IX — 2.º TEST SUPPLEMENTAR) — CALCULAR O VALOR DE SELLOS POSTAES.

*Instrucções.* — Apresentar ao examinando um cartão no qual se acham collocados tres sellos correntes de 100 réis e tres de 200 réis, dispostos assim:

100 — 100 — 100 — 200 — 200 — 200.

Certificar-se, em seguida, de que os sellos não se encontram de cabeça para baixo, e dizer á criança: «*Você sabe naturalmente quanto custa um destes sellos* (apontando para um sello de 100 réis). *E você sabe tambem quanto custa um destes outros* (apontando para um de 200 réis). *Diga-me, então: que dinheiro eu preciso para comprar todos estes sellos?*» Não dizer os valores individuaes dos sellos ao examinando, caso este os ignore, pois faz parte do test verificar si a curiosidade espontanea da criança a levará a descobrir ou recordar esses valores. Si, apesar de conhecer os valores individuaes dos sellos, a criança não responder certo á primeira pergunta, permite-se segunda tentativa. Em taes casos, entretanto, é necessario estar prevenido contra as respostas certas por palpite.

Si a criança simplesmente der uma somma incorrecta, sem dizer como chegou a este resultado, é bom pedir-lhe que faça o calculo em alta voz: «*Diga-me como foi que achou tanto*» (a quantia dada pelo examinando).

*Avaliação.* — A pratica mostra que, por vezes, é a prova irrealizavel por não conhecerem ainda sellos postaes as crianças de 9 annos. Terma observa a proposito que este e outros tests, como os de nomear moedas, enumerar os dias da semana, ou os mezes do anno, dizer a data do exame, distinguir o lado direito do esquerdo, reconhecer as côres, dar um nó de dupla laçada, etc., medem, sobretudo, o interesse espontaneo da criança pelos objectos communs. São principalmente as crianças de deficiente curiosidade intellectual que não se dão ao incommodo de aprender essas cousas nas immediações da idade esperada.

Preferimos usar sellos de \$100 e \$200, em vez de sellos de 10 e de 40 réis, propostos por outros psychologistas antes de nós, não só porque os primeiros são mais usuaes, como porque tambem aqui, como no test IX, 3, se pôde esperar d'esse modo maior approximação com o test da Stanford, em vista de \$100 e \$200 serem praticamente 1 (um) e 2 (dois) tostões.

(*Continúa no proximo numero*)

# TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



## PARA A NOSSA LEGISLAÇÃO ANTI-ALCOOLICA

O Sr. Dr. Belisario Penna,<sup>3</sup> o hygienista sociologo que a Republica Nova em bôa hora escolheu para dirigir esse Departamento Nacional de Saúde Publica, por onde têm passado tantas glorias legitimas da medicina patria, cogitou desde os primeiros momentos de sua administração, em dar combate efficaz á terrivel endemia do alcoolismo. Já em o numero passado tivemos ensejo de nos referir ás palavras de fé que proferiu o notavel brasileiro, em reunião de nossa Liga, convocada para homenagear a memoria de Severino Lessa. Não sabemos si, quando circular o presente numero, já estará decretada a Lei Nacional Anti-alcoolica, que todos os neuro-hygienistas brasileiros de ha muito anciosamente esperamos. De qualquer modo, para demonstrar que os da Liga estamos, sempre, dispostos a collaborar na grande campanha saneadora, vamos reproduzir, aqui, algumas suggestões que, a pedido do Sr. Dr. Belisario Penna, lhe foram enviadas por um de nós, vai por tres mezes. De outros technicos sabemos que tambem ouvio pareceres e suggestões o illustre sanitariista, cujo alto criterio discernirá por certo desde logo quaes as medidas de maior eficiencia e exequibilidade. No que foi por nós proposto, sob forma pre-legislativa, procurámos consubstanciar uma serie de providencias reclamadas já ha varios annos pela nossa instituição. Como se verá, existem dois artigos literalmente trasladados do projecto relatado pelo nosso talentoso Mestre Sr. Prof. Afranio Peixoto, na antiga Camara dos Deputados:

Nossas suggestões para a Lei anti-alcoolica foram as seguintes:

«Artigo 1.º — Fica prohibida em todo o territorio da União a venda de bebidas alcoolicas nos domingos, feriados nacionaes, dias santificados da Igreja Catholica, dias de carnaval e dias de eleições.

(a) — Fica igualmente prohibida a venda de bebidas alcoolicas desde as doze horas do dia anterior a qualquer um dos mencionados, bem como até ás sete horas da manhã do dia subsequente ao da prohibição.

(b) — Em caso de infracção, será punido o dono ou seu preposto com multa de um conto de réis, o dobro na reincidencia, e cassação de licença á terceira vez, no mesmo anno.

Artigo 2.º — Fica prohibido o uso de bebidas alcoolicas em todos os banquetes ou festividades officiaes.

Artigo 3.º — Fica prohibido o consumo de bebidas alcoolicas no interior dos quartéis, fortalezas, navios de guerra e quaesquer outros estabelecimentos militares, incluidos nesta prohibição os casinos de officiaes e praças de armas.

Artigo 4.º — Fica prohibida a locação de proprios do Estado a quaesquer empresas, ou particulares que nelles desejem installar seu commercio, por atacado ou a varejo, de bebidas alcoolicas, embora não exclusivamente de taes bebidas.

(a) — Incluem-se neste artigo os navios mercantes de companhias subvencionadas pelo Governo.

(b) — Respeitar-se-ão, entretanto, pelo menos até ao prazo de um anno, a contar da vigencia da presente lei, os prazos dos contractos actuaes que existam entre firmas commerciaes e o Governo.

Artigo 5.º — Fica expressamente prohibida a abertura de estabelecimentos para a venda a varejo de alcool e bebidas alcoolicas num raio de menos de 300 metros das escolas publicas, dos lyceus ou gymnasios officiaes, dos hospitais, asylos, hospicios, igrejas, officinas do Estado, fabricas, quartéis, arsenaes ou habitações collectivas de operarios, ou, emfim, de outros estabelecimentos commerciaes onde se vendam bebidas alcoolicas.

(a) — Exceptuam-se dessa prohibição as casas commerciaes existentes nesta data no perimetro em apreço, ás quaes será licito renovar as suas licenças, como o vinham fazendo.

(b) — Quando venham a ser creados novos estabelecimentos collectivos em qualquer zona, as casas de varejo de bebidas já existentes a menos de 300 metros de distancia não serão obrigadas a fechoamento ou mudança, nem haverá, por esse facto, majoração da taxa das respectivas licenças para funcionamento.

Artigo 6.º — Os bars, botequins, confeitarias, restaurantes ou quaesquer estabelecimentos que funcionem no interior de theatros, jardins, ba'nearios, ou ainda de aggrêmiações privativas dos seus socios, estão sujeitos ás mesmas tributações e prohibições sobre bebidas alcoolicas estabelecidas na presente lei para os estabelecimentos commerciaes communs.

Artigo 7.º — Fica assimilado o dono, ou seu preposto, da casa ou estabelecimento em que se vendam a varejo bebidas alcoolicas, aos propinadores de substancias entorpecentes e analgesicas, quando in-

citarem ou promoverem o alcoolismo de seus clientes, ou quando nestes se manifestem symptomatas de embriaguez devida a taes incitações.

Paregrapho unico. — Esta contravenção será punida com um a quatro annos de prisão celluar, sendo o crime inaffiançavel, e cassada a licença para funcionar o estabelecimento.

Artigo 8.º — É prohibida nesses estabelecimentos de venda a varejo de alcool e bebidas alcoolicas, a requisição por compra, dadiua ou transporte, por menores, sob pena de multa de quinhentos mil réis e o dobro na reincidencia, cassada a licença de funcionar o estabelecimento aos contumazes, proprietarios, ou seus prepostos.

Artigo 9.º — Fica prohibida a importação, a exportação, ou o transporte interestadual de bebidas alcoolicas fermentadas em pipas, barris, quartolas ou quaesquer outros recipientes de mais de dois litros de capacidade.

Artigo 10.º — Fica prohibida a venda ambulante de bebidas alcoolicas.

Paregrapho unico — Inclúe-se na prohibição deste artigo a venda de bebidas alcoolicas em barracas, kiosques, ou outros bars improvisados por occasião de festas ou quaesquer outros ajuntamentos populares.

Artigo 11.º — Fica prohibido o commercio a varejo de bebidas alcoolicas, por occasião de movimentos paredistas, sedições ou quaesquer outras alterações da ordem publica.

Artigo 12.º — Fica prohibido em todo o territorio nacional, seis mezes após a data da regulamentação desta lei, o fabrico de quaesquer bebidas alcoolicas destilladas que não sejam as aguardentes até quarenta por cento de alcool em volume, derivadas da canna de as-sucar e do vinho, bem como o de todas as bebidas alcoolicas fermentadas que tenham mais de 18% de alcool em volume.

Paregrapho unico — Dentre as aguardentes supra-mencionadas não será, entretanto, permittido o fabrico da denominada «graspa».

Artigo 13.º — Ficam elevados ao triplo os impostos incidentes sobre bebidas fermentadas nacionaes, ao quadruplo os tributos que oneram as aguardentes nacionaes, ao quintuplo as taxas incidentes sobre as bebidas fermentadas importadas e ao decuplo as tributações que gravam as bebidas destilladas estrangeiras.

Artigo 14.º — Ficam isentos de qualquer tributaçào federal, estadual ou municipal todos os succos naturaes não fermentados, de vegetaes.

Artigo 15.º — Ficam reduzidos á metade os impostos incidentes sobre as aguas mineraes naturaes brasileiras.

Artigo 16.º — Fica prohibido todo e qualquer annuncio ou reclamo de bebida alcoolica destillada, e quanto aos de bebidas fermentadas serão permittidos apenas os annuncios ou reclamos publicados na imprensa que hajam sido préviamente approvados pelo Departamento Nacional de Saúde Publica.

(a) — Não se consideram annuncios ou reclamos, para os effeitos da prohibição supra, os simples enunciados das denominações

de bebidas quaesquer, acompanhados apenas de endereços dos seus fabricantes ou vendedores, e em que nem sequer se lhes faça o preconceito por intermedio de imagens mais ou menos suggestivas.

(b) — Nenhuma bebida alcoolica poderá ser exposta á venda sem que contenha no rotulo, ou contra-rotulo, um impresso com o resultado, devidamente datado, da ana'lyse que della tenha sido feita em um dos laboratorios officiaes de ana'lyses da União ou dos Estados.

Artigo 17.º — Fica prohibida a venda em leilão de bebidas alcoolicas, salvo nos casos de leilão judicial, eventualidade em que a venda deverá ser feita em globo, sem accrescimo de nenhuma outra mercadoria, e após ana'lyse legal das bebidas.

Artigo 18.º — Todo e qualquer agente do poder publico que se prove ter sido subornado para re'eviar qualquer das infracções previstas na presente lei soffrerá demissão immediata, será multado em importancia equivalente a um mez de seus vencimentos, no minimo, ou punido com um a doze mezes de prisão.

Artigo 19.º — A todo e qualquer agente do Poder Publico caberá um terço da importancia das multas que sejam cobradas pelos flagrantes.

Artigo 20.º — Fica instituido em todo territorio nacional o ensino anti-alcoolico obrigatorio nas varias series dos cursos primarios e secundarios dos estabelecimentos de ensino officiaes, ou equiparados, da União ou dos Estados.

Artigo 21.º — Todo accrescimo de receita provindo dos augmentos tributarios e das multas previstas na presente lei formará um fundo especial destinado a manter ou subvencionar, na União e nos Estados, serviços, respectivamente officiaes ou particulares, de Educação e Instrucção Publica, de Assistencia Hospitalar e Social, de Hygiene e de Eugenia.

Parapho unico — Na criação dos serviços assistenciaes a que se refere este artigo deverá, sempre que possivel, ser dada a preferencia aos reformatorios para ebrios e toxicomanos e ao amparo das familias d'esses doentes no meio social.»

## SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS



*A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha mais de tres annos. inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especiali-sada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.*

*Sua bibliotheca, embora modesta, é, certamente, no genero, uma das melhores do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada.*

*Com o intuito de melhor servir aos illustrados leitores dos «Archivos», fo' creada esta secção permanente de informaçõs bibliographicas na qua' se responderá, com regularidade, a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.*

*Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psy-chiatria, hygiene mental, psychologia, psychanalyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profi-sional, etc., poderá utilizar-se com vantagem do presente serviço informativo. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o bilhete que publicamos noutro local.*

Tendo recebido do «Argus Internacional de la Presse S. A.» cuja séde é em Genebra (Suissa) rua du Rhône, n. 23, interessantes prospectos de propaganda, muito nos apraz dizer, nesta secção, uma palavra sobre essa importante officina de documentação, pois d'esse modo julgamos prestar um serviço á alguns dos nossos leitores que ainda desconheçam o serviço em apreço. O «Argus», mediante uma taxa de inscripção de 1.50 frs. suissos) envia todos os recortes de jornaes e revistas que apparecerem no mundo referentes ao assumpto escolhido pelo assignante (0,40 cada recorte). Ha orçamentos reduzidos, pagos ade-antadamente, para as encommendas vultosas: 50 recortes — Fr. 17.50; 100 recortes — Fr. 30; 250 recortes — Fr. 67.50, etc.

## RESENHAS E ANALYSES



POR

JULIANO MOREIRA, FREDERICO  
L. MAC-DOWELL, ERASMO BRA-  
GA, I. CUNHA LOPES E ERNANI  
LOPES.

- O. BUMKE (Munich), G. KOLB (Erlangen), H. ROEMER. (Illenau) e E. KAHN (de New Haven) — *Diccionario Manual de Hygiene Psychica e Assistencia Psychiatrica* (Handwörterbuch der psychischen Hygiene u. der psychiatrischen Fürsorge). Ed. de Walter de Grynter, 400 pgs. Berlin — Leipzig, 1931.

Os quatro professores alemães reuniram uma pleidade de especialistas e organizaram um livro de incontestavel valor pratico, não só pelos assumptos escolhidos, como ainda pela maneira pela qual foram elles versados.

O alcool e seus effeitos, medicina do trabalho, incluindo a hygiene das occupações, ensino popular da hygiene, educação das pessôas que se dedicam ao ensino da hygiene psychica, educação do pessoal enfermeiro, conselhos aos que se dedicam ás diversas proffssões, leis de protecção e assistencia aos afrazados, etc., casamentos e conselhos aos nubentes, nutrição, educação, engenia (bases e organização), assistencia aos epilepticos, assistencia aos encephaliticos, assistencia aos alienados, assistencia aos psychopathas jovens, assistencia aos nervosos, assistencia aos bebedores e outros toxicomanos, leis sobre assistencia, assistencia aos jovens em perigo de se tornarem immoraes, geopsychologia, vida sexual, leis para a luta contra as doenças venereas, pedagogia curativa, sociedades auxiliares dos egressos dos manicomios, leis de assistencia aos psychopathas, vestuario, educação physica, biologia e psy-

chologia criminaes, incluindo a hygiene psychica na execução das penas, psychologia e hygiene psychicas dos aleijados, cultura, civilização e arte, campanha contra os barulhos urbanos, occultismo, espiritismo, hypnose, etc., em suas relações com a hygiene mental, leis sobre o opio, esboço de pathopsychologia, imprensa, metodos psychanalyticos, psycho-hygiene nas grandes cidades e nos campos, suicidio, estatistica, novo direito penal, therapeutica suggestiva, neurose traumatica, herança e degeneração, etc., etc. são os assumptos versados nas paginas do excellente livro de que nos occupamos neste momento e cada um d'elles confiado a competencias incontestes. Além d'isto, as bibliographias que acompanham cada assumpto auxiliarão de modo completo ao leitor que quizer ampliar seus conhecimentos neste ou naquelle particular.

Os nomes dos collaboradores escolhidos para versarem os assumptos do excellente livro cujo apparecimento estamos noticiando, mostram de inicio a meticulosidade que os quatro psychiatras allemães pretenderam dar á obra tão recommendavel. Weygandí (de Hamburgo), Luxemburger, Hoffmann, Bostroem, Kant, Krapf, Kisskalt, de Munich, Kretschmer, de Marburg, Lange (hoje em Breslau), Kolb, de Erlangen, Hellpach, de Heidelberg, Villiger, de Hamburgo, Sioli, de Düsseldorf, Simon, de Gütersloh e tantos outros são signatarios dos varios topicos do volume.

Seria para aconselhar a algum dos membros da Liga Brasileira de Hygiene Mental o trabalho de traducção a nosso vernaculo de tão util dictionario. Aos Professores Bumke, Kolbe, Roemer e Kahn felicitamos pela empreza que levaram a tão bom resultado.

*Juliano Moreira.*

C. ACKERMANN (Dresde), M. FISCHER (Berlin), J. HERTING (Düsseldorf) e H. ROEMER (Illenau): — *As Sociedades Allemãs de Patronato aos Doentes Mentaes; sua origem e seu estado actual.* (Die Deutschen Hilfsvereine für Geistes-Kranke, ihre Entstehung und ihr gegenwärtiger Stand).

A Liga Allemã de Hygiene Mental acaba de emprender a publicação de varias monographias tendentes

a dar um balanço sobre alguns serviços de assistência a insanos na Allemanha. Uma d'estas publicações é dedicada ás Sociedades de Patronato aos egressos dos frenocomios.

Ha naquella Paiz uma Liga das Sociedades dedicadas áquella assistência. O primeiro capitulo do livro é da penna do Conselheiro Dr. Herting (de Düsseldorf-Grafenberg) e trata especialmente da historia das referidas Sociedades até 1870. D'ahi verifica-se que em 1811, precisamente ha 120 annos, fundou-se em Berlim a 1.<sup>a</sup> Sociedade Alemã com o fim de auxiliar os alienados egressos do manicomio. Segundo nos refere Lähr (Gedenktage der Psychiatrie) 289 annos antes, isto é, em 1643, fôra fundada em Florença a 1.<sup>a</sup> Sociedade com o mesmo intuito, mas não se sabe ao certo quanto tempo durou. Depois de Berlim foi o Ducado de Nassau que em 1829 fundou a sua "Verein zur Beaufsichtigung und Unterstützung der aus dem KorreCTIONS-, Zucht- und Irrenhause entlassenen Individuen". A influencia d'essas fundações sobre outros paizes da Europa foi evidente: Na Suissa, na Hollanda, na França e até na Inglaterra fundaram se antes de 1870 outras associações analogas.

O 2. capitulo do livro analyzado é da penna do Cons. Dr. Max Fischer (Berlim — Dahlem) e se occupa das sociedades de patronato depois de 1870.

No 3. capitulo de novo o Cons. Herting faz a enumeração das sociedades de patronato na Baviera e no Mecklenburg-Schwerin, dando minucias interessantes sobre os fundos pecuniarios de cada uma das sociedades citadas e o conjunto de serviços prestados á causa collimada.

O capitulo seguinte assignado pelo Conselheiro Dr. Thoma, Director do famoso manicomio de Illenau, aquelle mesmo em que trabalharam os notaveis psychiatras Keller e Schüle, é dedicado ao estudo da evolução da sociedade de patronato em Baden. Um supplemento do Director, Dr. Roemer, põe-nos em dia sobre os recursos pecuniarios de que dispõe a mesma sociedade. O capitulo seguinte é da penna do Cons. Dr. Schulte e se occupa com a Westphalia. O Dr. Karl Zinn, Director do asylo-colonia de Eberswalde, dá minucias sobre o patronato de Brandenburgo, do mesmo modo que o Cons. Dr. Schmeel pormenoriza o que ha sobre a sociedade de patronato do Estado de Hessen.

A sociedade de patronato da Silesia inferior ficou a cargo do Cons. Dr. Seemann, assim como da associação

congenere da Silesia inferior occupou-se o Cons. Dr. Bresler, Director do valioso semanario neuro-psychiatrico *Neurologische - psychiatrische Wochenschrift*.

Da sociedade de patronato do Palatinado encarregou-se o Cons. Dr. Klüber, e da existente na Provincia ihenana foi incumbido o Cons. Herfing.

Ao Director Dr. Büchner coube o estudo da sociedade da Provincia de Saxe-Meiningen, O Cons. Camerer tomou a seu cargo o Wüsttemberg.

- O Estado livre da Saxonia, o Schleswig-Holstein não foram esquecidos. O Reitor Wehrmam e o Inspector Klinker minudenciaram a proposito.

Lamento não poder entrar em pormenores sobre tudo isto. Apenas tive o intuito de fazer resallar que a Alemanha é dos povos civilizados um dos que mais se tem preocupado com a sorte dos egressos dos manicomios e isto muito antes do moderno movimento americano em prol da Hygiene Mental. Fez muito bem a Liga Allemã de Hygiene Psychica em publicar o livro que ahi fica perfunctoriamente noticiado.

No ultimo Congresso de Neurologia e Psychiatria o Dr. O. Gallotti chamava ainda uma vez a attenção dos especialistas brasileiros para a necessidade de constituirmos uma Caixa de patronato aos egressos dos manicomios. Ha cerca de vinte annos passados a Sociedade Brasileira de Neurologia e Psychiatria occupou-se do assumpto, sendo então designada uma commissão para estudar os meios de realizar a formação de uma tal Caixa. Os directores, os medicos e administradores dos estabelecimentos continuaram a obter dos Directores de Estradas de Ferro passagens para os doentes que resolviam voltar ás suas respectivas terras, continuaram a dar de seu bolso auxilio a muitos d'esses doentes. Recolhidos esses recursos a uma caixa, á qual iriam ter donativos outros por certo teriam dado um resultado muito mais visivel. Acho, pois, que a referida Sociedade de Neurologia e Psychiatria, unida á Liga de Hygiene Mental, muito bem fariam fundando a mencionada caixa de auxilios aos egressos dos manicomios. Quem escreve estas linhas espera ver realizada esta generosa ideia, á qual continuará a dedicar todo o apoio a seu alcance.

*Juliano Moreira*

PROF. EDGARD ALTINO — *Conselho Penitenciario* (livramento condicional). Recife, 1930.

O trabalho do Prof. Edgard Altino merece dupla divulgação, por vehicular as melhores idéas da moderna criminologia, no que concerne á individualidade somato-psychica do criminoso e os meios de a corrigir.

Escrepto com admiravel elegancia e clareza, lê-se n'um instante, com prazer.

Em largas pinceladas traça a evolução do conceito de responsabilidade criminal, para, em remate, denegado o livre arbitrio sobre fundamentos de ordem biologica, recusar imputabilidade ao delinquente.

D'ahi apontar o absurdo da pena e preconizar a transformação das cadeias em clinicas especializadas.

Apenas, algumas restrições de character theorico, julgamos que se possam offercer, ao absolutismo das idéas do illustre Professor, pertinentes á vontade. Esta, para o Autor, como aliás para outros Mestres eminentes, permanece escravizada ao dynamismo dos factores que constituem o individuo dos quaes é sempre uma resultante.

Se não ha argumentos solidos para combater esta interpretação, também não os ha validos para a declarar, apodicticamente, verdadeira.

Mas, isto é uma questão byzantina. Na vida corrente, todos sentimos que as nossas acções e as dos nossos semelhantes não dimanam de uma faculdade independente e soberana, especie de nume supra-terreno a nos indicar os rumos que devemos seguir; mas pelo contrario, quando nos analysamos, percebemos que agimos, por assim dizer, automaticamente, alumeados vagamente, na penumbra de uma luz amortecida, por alguns raios mais vivos de nossa consciencia.

Depois de indicar as disposições da Lei brasileira quanto ao livramento condicional, refere o Autor as condições em que este é concedido em Pernambuco, onde de 112 sentenciados que o obtiveram, apenas um teve de voltar á penitenciaria, por ter sido encontrado em estado de embriaguez, promovendo desordens.

Os "Archivos" agradecem a gentileza da offerta de um exemplar do trabalho do distincto cathedratico de Recife.

*Frederico L. Mac-Dowell*

WOOLLEY, HELEN T. — *Educação da criança em idade pre-escolar*. (Education of the pre-school child (nursery school) Comunicação ao I Congresso Internacional de Hygiene Mental. (Edição *avant la lettre*).

A directora do Instituto para o Desenvolvimento Infantil do Teacher's College, de Nova York, Dra. Helen T. Wooley, divide o presente estudo em 2 partes: a educação das crianças desde o nascimento até 18 meses; a educação das crianças desde 18 meses até 4 annos. A literatura sobre o assumpto é escassa: a Biblia contém muitos passos referentes á maneira de tratar as crianças, Platão na "Republica" discute a educação de criancinhas, muitos philosophos antigos e modernos alludiram ao assumpto. Na idade media, Amos Commenius escreveu sobre as escolas para crianças e sobre o tratamento que as mães devem dar aos filhinhos no lar. Nos tempos modernos, Preyer escreveu o primeiro estudo de valor, Darwin, em 1879, publicou notas de observações feitas em seus filhos, Millicent Shinn (1900) produziu a «Biography of a Baby», livro de referencia constante, Mark Baldwin, Kuhlmann com seus tests de Binet para crianças de 3, 6, 9 e 12 meses, Arnold Gesell (1928), Charlotte Buehler, Hildegard Hetzer, Kaethe, Wolf, são os autores que se pódem citar. O trabalho completo de Binet appareceu em 1908 e a revisão de Stanford em 1911. Dahi para cá todo o desenvolvimento do trabalhos está em mãos de experimentadores da actual geração. Desde 1920 os educadores têm como certo que o nivel mental medido aos seis annos, por meio de tests, dá o prognostico do progresso educacional das crianças. Trata-se de verificar si esse prognostico é possível em edades mais tenras. Os processos, porém, hão que ser outros, desde que os tests de linguagem não têm, então, applicação. Soccorre-se a psychometria em taes casos dos chamados "performance tests", tests de actos, dos quaes a serie mais utilizada é a de Merrill - Palmer, applicavel desde a idade de 18 meses. Gesell affirma que aos 4 meses é possível prognosticar o desenvolvimento mental de uma criança. Hetzer e Wolf estudaram varias series de crianças menores de 12 meses, filhos de paes insufficientemente alimentados e filhos de familias abastadas. Acharam que até aos 5 meses não havia differença

de nivel, mas que, a partir d'ahi até aos 11 mezes augmentava a superioridade das creanças de melhor ambiente domestico. A autora, em Detroit, em uma "nursery-school", chegou a resultados semelhantes. No estudo de creanças entre 1 e 18 mezes, os methodos da autora comprehendem as seguintes pesquisas:

1. *Sentidos, seu uso e desenvolvimento da percepção.* A fixação do olhar, a palpação durante os primeiros mezes indicam a directriz do interesse e da attenção infantil. Aos trez mezes as crianças começam a reconhecer as pessoas; aos dezeseis, reconhecem retratos; aos dezoito, já distinguem os objectos pelo rotulo, por exemplo: discos de victrola. A percepção audiliva apprehende sons musicaes com prazer dos seis a oito mezes, e parece accentuar-se antes da visão.

Iniciando a criança os seus movimentos ao nascer, a coordenação da sensibilidade motora processa-se durante os primeiros dezoito mezes. Com relação a este ponto é notavel a incorrecção da linguagem vulgar. Os movimentos de uma criança em termos de coordenação de actividades especificas é antes um processo de maturação que aprendizado. Por exemplo, propriamente a criança não aprende a andar, a emitir sons — os seus aparelhos de locomoção e phonação amadurecem e frutificam. A aquisição da lingua materna, todavia, não é recebida por herança — aprende-se a falar o idioma do ambiente em que se vive,

A aprendizagem do idioma materno (coisa differente da simples phonação, que resulta do amadurecimento) implica a attenção, quer positiva, quer negativa, resultante esta da concentração do agente em um determinado centro de interesse, repellindo outros concurrentes. É, ainda, aos cinco mezes que a attenção começa a accentuar sua actividade, bem como a memoria. Os processos mentaes de comparação, por exemplo da sensação visual e a tactil do mesmo objecto, a associação das idéas, v. g. a de accender um phosphoro com a do preparo da alimentação, começam a notar-se entre os quatro e os cinco mezes.

A pedagogia moderna vae começando a utilizar-se das observações da evolução da mentalidade infantil. A maior parte das iniciativas originaes das crianças são incommodas aos adultos e por isso reprimidas.

Com referencia ás emoções, no primeiro periodo, John Watson, na Universidade de Johns Hopkins, affirma que se podem descobrir tres: o medo, a ira e o amor. Os dois estímulos do medo são rumores fortes e a sensação da perda de apoio com perigo de queda. Os da ira são as restricções á actividade infantil. Os do amor, as caricias. Parece excusado discutir a educação religiosa neste periodo. Wolley affirma entretanto que se os paes quizerem transmittir suas emoções religiosas ás crianças, cumpre começar antes dos 18 mezes, particularmente a pratica da oração.

Dos 18 mezes aos 5 annos. No inicio deste periodo as crianças já têm as principaes bases e a coordenação motora essencial. Dahi por diante desenvolvem a sua capacidade por trez processos — vivendo, brincando e gozando emoções estheticas.

O uso de aparelhos sanitarios, por exemplo, afim de impedir que a criança molhe as roupas e o leito por falta do uso desses aparelhos, será com efficacia ensinado por meio de interesses e de approvação quando as crianças aprendem a servir-se delles convenientemente bem como o uso de falher, regularidade no dormir, habilidade de vestir-se e despir-se. É notavel a independencia que as crianças reclamam neste particular. Aos dois annos demonstram interesse pelos animaes, desejam ajudar na limpeza das gaiolas — é o inicio da sua correlação com um circulo maior do mundo objectivo.

Brincando, as crianças procuram imitar as actividades de seu ambiente. Uma criança de dois annos aprende a utilizar o martello. Antes dos quatro é capaz de com 300 golpes prégar um prego de 6 centímetros em um pedaço de madeira. Aos quatro tentará fazer uma mesa, mostrando com alegria radiante o objecto de sua creação. Entre os quatro e cinco annos tornam-se negociantes, montam quitandas e venda, e constróem estradas de ferro e linhas telephonicas. Grande parte da actividade infantil é gymnastica. A percepção espacial desenvolve-se rapidamente. É notavel a orientação espacial que resulta da experiencia de viver entre os dois e tres annos de idade.

Gosando sensações estheticas derivadas da musica, da arte dramatica, da pintura, do desenho, da modelagem, das artes manuaes e dos contos e narrativas, desenvolve a

criança capacidades de grande valor educativo. Aos 4 annos ellas manifestam o senso do *rhythm*, respondendo ao compasso da musica. É a idade em que se deve ensinar-lhes marchas, corridas, sapateados, com musica propria. Dos 3 aos 4 annos ellas aprendem o *rhythm* musical, tambores, triangulos, etc. Manifestam preferencia por esta ou aquella musica. É inquestionavel a vantagem de dar ás crianças bôa musica diariamente. As biographias de Mozart, Beethoven, Tchaikowsky, demonstram a possibilidade da arte neste segundo periodo da vida infantil. As criancinhas são extremamente dramaticas. As dramatizações, portanto, offerecem enorme oportunidade ao emprego constructivo de artes monuaes da musica e da linguagem. O desenho, a pintura e a modelagem se prestam admiravelmente á actividade creadora. Os contos e as narrativas, inventadas pelas crianças, são frequentemente consideradas manifestações de delinquencia moral. Cumpre estimular e aconselhar aos adultos que desloquem a sua attitude para com as crianças imaginosas do terreno ethico, para o apreço esthetico da imaginação creadora nessa idade.

A Hygiene Mental está de perto relacionada com a evolução mental das crianças a tres aspectos:

1) *Arte de viver*, para o que cumpre criar nellas attitudes cordiaes para com a vida, attitudes que deverão permanecer durante toda a sua existencia. A auctoridade paterna com relação aos habitos, alimentação, hygiene; a obediencia cultivada para dar ás crianças iniciativa e independencia quando forem adolescentes; a confiança nas realidades concretas ou abstractas, muitas dellas ligadas á noção da posse, e todas ellas indissolvelmente vinculadas á formação das noções da verdade e da sinceridade; as attitudes para com a affeição, o amor — constituem elementos de enorme valor para a hygiene mental das crianças. Quanto ao problema dos sexos, a pratica do onanismo observada na mais tenra idade desloca o interesse nesta questão da adolescencia para este periodo da infancia. A funcção da reproducção póde ser explicada ás crianças neste periodo sem os precalços dos acrescimos emocionaes com possibilidades obscenas. O amor maternal e da familia é indubitavelmente a primeira expe-

riencia infantil no genero. A criança a este aspecto é necessariamente egocentrica.

Woolley discute os aspectos psychanalyticos das varias questões envolvidas no exposto, de modo claro e instructivo.

II) *A escolha de vocações futuras* é e grande objectivo da educação, desde a mais tenra infancia. As vocações, isto é, as actividades profissionais da vida adulta são: o trabalho manual, as profissões e as artes, cada uma dellas subdivididas em innumeradas variedades. Embora remota, a relação das crianças com as futuras profissões começa a apparecer com relativa importancia dos 4 a 5 annos, como a inclinação para construcções decorativas. Mais tarde, as profissões intellectuaes manifestam as suas tendencias, não sendo raro que aos 4 annos já appareçam tendencias gregarias, a formação de *gangs*, e naturalmente apparecem tambem os seus chefes. Cumpre neste periodo pôr as crianças em contacto com exemplares de boa arte.

III) *Actividades recreativas e estheticas.* Começa-se a comprehender o valor das diversões, como elementõ re-creator do espirito, tanto ao aspecto das creações phisicas, brinquedos, jogos de bola, como ao mental, danças, jogos de prendas e de sports, funcções religiosas e sociaes. Nestas não é possivel sempre distinguir entre a actividade e a diversão propriamente dita. Deve-se, todavia, ter em vista que nas recreações o prazer é mais acquisitivo que activo.

Na reorganização da vida moderna, a humanidade está gozando excessivo lazer. Cumpre ensinar ás gerações novas o emprego das horas de ocios nas actividades re-creatoras, que tenham valor esthetico. Esta educação re-creatora, frisa Woolley, tem de começar na mais tenra infancia e desenvolve-se até o periodo da vida adulta.

*Erasmu Braga*

RUDIN, E. — *A significação da eugenia e da genetica para a hygiene psychica* (die Bedeutung der Eugenik und Genetik für die psychische Hygiene). Zeits. f. psychische Hygiene, III vol., 5º fasc., out. 1930.

No presente trabalho, que constituiu o relatorio apresentado pelo illustre Director da secção genealogica do

Instituto Allemão de Pesquisas Psychiatricas de Munich ao I Congresso Internacional de Hygiene Mental, reunido em Washington, ha topicos de grande actualidade, que procuramos aqui reproduzir.

O movimento internacional da hygiene mental mostra tão variados aspectos, começa o Prof. Rüdin, que é difficil resumir em poucas palavras o seu programma. De um modo geral, entretanto, pôde dizer-se que se propõe a trazer ao homem a sanidade mental, a maxima eficiencia possivel, numa palavra, a felicidade, porquanto, protegendo-o, acúa sobre elle desde o berço ao tumulo, e afasta irritações nocivas. Estes effeitos pôdem ser tanto de natureza psychica, como physica. Representa, pois, com razão, na hygiene mental tambem saliente papel o principio: "mens sana in corpore sano". No estatuto da Liga Allemã de Hygiene Mental consigna-se expressamente no paragrapho I que a hygiene mental deve ser um complemento da hygiene corporea. E em verdade deve ella não sómente comprehender a opportuna assistencia a doentes mentaes e psychopaihas, segundo as bases psycho-hygienicas, mas tambem a hygiene e a prophylaxia em sentido estricto. Sim, a hygiene mental, em sua applicação pratica não deve exercer-se sómente no terreno da psychiatria, senão em todos os dominios da vida social.

O comité nacional americano amplia seu thema, ao lado de seu especial objectivo universalmente conhecido, da seguinte maneira: Restricção e prevenção das doenças mentaes, pesquisa de causas psycho-morbidas, utilização (Verwertung) dos resultados na propaganda e legislação. O proprio Beers, o benemerito creador do movimento mundial, que Adolph Meyer baptizou, fala de "prevenção de desordens mentaes" como segundo ponto importante da "hygiene mental". Em verdade, não errarei, diz o Prof. Rüdin, se acceitar que Beers, com os modernos higienistas entende por prevenção não sómente a individual, mas tambem a prevenção eugenica. Em todo o caso, jaz nas proprias palavras esta dichotomia.

Se a hygiene mental deve, porém estender-se tambem á prevenção da procreação de crianças doentias ou anormaes, ao que saiba, continúa, nem num nem noutra esta-

tuto está expressamente formulado (\*) De facto, se consideram a literatura e actividade neste terreno, tambem a prophylaxia mental e a therapeutica (inclusive educação, etc.) representam até agora preponderante papel no nasciturno, nos dominios da hygiene mental. Com effeito, achase em relatorio sobre eugenia, na revista «Hygiene Mental» a affirmação de que a eugenia representa uma parte essencial da hygiene mental, e isolados psycho-hygienistas (Roemer e outros) tambem se têm manifestado a proposito. Seria grande felicidade e inestimavel beneficio para todo o movimento da hygiene mental, que prevalecesse em geral esta ultima concepção. E assim, de certa maneira cada psychohygienista se sentiria obrigado a conceder á eugenia, seja atravez de sua influencia moral, seja atravez de sua situação um importante papel nesse movimento. Reconheço completa e inteiramente a incondicional necessidade de uma hygiene mental nos nascidos no sentido da actual actividade das ligas de hygiene mental. Em face disso desejo ainda hoje fortemente accentuar a importancia da eugenia para a hygiene mental como ponto directo do programma (Rüdin).

Todos os individuos, tarados, mal são nascidos, precisam naturalmente, sem restricção, da melhor e mais ampla hygiene mental. Seria, pois, grande erro, acreditar-se que nos males hereditarios nada se pode conseguir com a hygiene mental. Primeiramente, é certo, melhor seria não nascessem taes individuos, e isto mesmo quer agora a eugenia (*Besser aber wäre es, solche Menschen würden erst gar nicht geboren, und das eben will die Eugenik*).

Para dar uma noção da importancia da herança, desejo sómente apresentar-lhes algumas cifras na maioria extrahidas de pesquisas de meu Instituto. A determinação empirico-psiquiatrica, da heredo-prognose como costumô chamar a este ramo da heredologia psiquiatrica, tem suscitado o problema de estabelecer empiricamente a probabilidade de adoecer dos filhos de doentes mentaes de diversos typos de doença, de defeituosos e tarados, quer dizer, de preparar uma escala de heredo-prognose, que deve servir como base para as medidas pratico-eugenicãs.

(\*) Valha-nos a oportunidade para accentuar que no Estatuto da Liga Brasileira de Hygiene Mental houve, sempre, menção expressa das directivas eugenicãs, sem qualquer limitação. Nessa actividade nesse dominio já mereceu, aliás, um voto de louvor, que grandemente nos honrou, pois foi de iniciativa do I Congresso Brasileiro de Eugenia, em 1929. — Nota da Redacção.

E, neste sentido, synthetiza *Rüdin* os resultados até agora obtidos pela determinação empirico-psiquiatrica da heredo-prognose na secção de genealogia do Instituto Allemão de Pesquisas Psychiatricas em Munich. As determinações heredo-prognosticas effectuadas pelo proprio autor e por seus discipulos ou collaboradores visam 1) a choréa de Huntington (*Davenport, Entres* e outros), 2) a loucura maniaco-depressiva (*Rüdin, Hoffmann* — Tübingen), 3) demencia precoce (*Rüdin, Hoffmann*), 4) epilepsia genuina (*Rüdin, Hoffmann, Guschmer, Klaus, Thom e Walker, Else Sachs, Küenzi, Stüber, Bratz, Krisch*), 5) hysteria (*Kraulis-Riga*).

Não deixemos, emfim, de assignalar que o Prof. *Rüdin* tambem se occupa, em seu relatorio, dos problemas da eugenia positiva, concernentes, como é sabido, á procreação dos individuos supra-normaes, ou bem dotados. E, baseados nas já numerosas pesquisas genealogicas realizadas em familias de homens de genio, mostra que estes se originam com muito mais frequencia de ascendentes normaes do que de geradores anomaes, nunca se tendo observado um genio descendente de um debil mental. As proprias medidas, pois, de eugenia negativa ou restrictiva não farão decrescer a percentagem de intelligencias de alto nivel em qualquer agrupamento humano. (\*)

CANUTO, GIORGIO — *Prevenção dos accidentes pela selecção dos operarios* (Sulla prevenzione degli infortuni per mezzo della selezione degli operai). «Archivio Italiano di Psicologia», publ. pelo Prof. F. Kiesow, vol. VIII, fasc. II, 1930.

O trabalho ora recenseado constituiu uma communicação ao 7º Convenio Italiano de Psychologia e Psychotechnica. Num grupo de operarios torneiros estudado pelo autor foram exploradas particularmente as seguintes funcções: sentido muscular; actividade motriz; habilidade dos movimentos voluntarios; tempo de reacção a estímulos acusticos e visuaes; sentido estereoscopico; capacidade de avaliação das grandezas. Das pesquisas effectuadas resultou que os melhores torneiros se caracterizavam, sobretudo,

(\*) Merecem por certo a maior divulgação estes conceitos, pois, não raro, apparecem scepticos, que esboçam duvidas sobre os postulados da eugenia, argumentando com os casos esporadicos de paes anomaes de filhos geniaes (caso de Beethoven) -- Nota da Redacção.

por uma aptidão notavel no avaliar as grandezas. O test empregado consistia em dispôr ordenadamente quatro series de cartões com circulos brancos sobre fundo negro, desde 21 a 60 mm., variando um de outro apenas um mm.. Ora, a determinação, para um grupo de operarios peritos no test, dos accidentes soffridos por elles mostrou ser a media annual dos accidentes 0,065, ao passo que para um grupo de torneiros com resultados baixos no test, a media em apreço subiu a 0,345, mais do que o quintuplo, portanto. Foram perfeitamente ajustaveis a estas as verificações feitas com o sentido estereoscopico. Em conclusão, no factor subjectivo individual do accidente de trabalho, não têm importancia apenas os factores geraes, como resistencia á fadiga, habilidade motriz, capacidade de attenção, *mas importam muitissimo tambem condições especificas, que constituem o campo de indagações caracteristico da psychotechnica.*

Ernani Lopes

WITTELS, FRITZ — *Alguns factos relativos aos castigos ás creanças* (Some facts about punishment of children). «Mental Health Bulletin. The Illinois Society for Mental Hygiene» vol. VIII, n.º 5. fev. 1930.

Trata-se de uma interessante palestra radiophonica. De inicio lembra o autor que pela psychanalyse se tem mostrado filiaem-se muitas manifestações nervosas do adulto a factos occorridos durante a infancia, quasi sempre imputaveis a erros educativos. E passa em seguida a aduzir expressivos exemplos da contraproducencia dos castigos da velha pedagogia. A moderna educação, como todos sabem, proscreeu os castigos corporaes por completo. Nisso, entretanto, não actuaram sómente razões sentimentaes. Chegaram os especialistas a estabelecer a superioridade dos meios brandos sobre os processos de intimidación em geral, levando em conta até os ensinamentos dos treinadores de animaes — e aqui refere o autor factos que muitos de certo ignoram, especialmente em relação á «dressagem» dos cães policiaes. No tocante aos castigos não corporaes, mostra tambem a sua frequente inefficiencia, quando não maleficio, e frisa, sobretudo, o absurdo de appellar para taes meios, em idades em que

a criança não pôde ainda apprehender o sentido, ou a significação do castigo ("the meaning of punishment").

Na ultima parte de sua conferencia, insiste W. F. sobre o que se pôde conseguir das creanças pela educação affectiva e isenta de autoritarismo. A creança, diz, não tem meios de resistir á força de *sympathia* ("powerful love") de um educador habil, pae ou professor. Em certo sentido, os vinculos que então se crêam são muito mais coercitivos do que os da rigida disciplina, á moda antiga. O commentador, neste passo, pede permissão aos leitores dos „Archivos” para citar em abono do ponto de vista do autor, que é o de todos os verdadeiros educadores — um facto verificado em nosso meio, que veio ha pouco ao seu conhecimento. Em uma localidade do interior foi accedido como professor em um *gymnasio* particular um joven patricio nosso de alto valor intellectual, que alli se achava em *villegiatura*. Perfeitamente orientado sobre as modernas directrizes educacionais, embora tendo exercido até então a actividade em outros dominios, não trepidou o novel pedagogo em pôr em pratica as suas theorias. Debalde os seus collegas de magisterio, apegados ao tabú do principio da autoridade, pricuraram fazel-o mudar de rumo. Tratar, por exemplo, com carinho um alumno rebelde parecia-lhes humilhação inconcebivel. Em breve, porém, os resultados obtidos impressionavam os mais scepticos. E, para concluir, tendo algum tempo mais tarde, o nosso educador de vocação obtido capitaes para fundar, em localidade proxima, um *gymnasio* sob sua direcção,  $\frac{4}{5}$  dos alumnos do primeiro collegio, de accordo com as respectivas familias, fizeram questão de o acompanhar no novo estabelecimento.

*Ernani Lopes*

## NOTICIARIO



### **Commissão Central Brasileira para o Estudo e Propaganda da Eugenia**

A Liga Brasileira de Hygiene Mental vê com a maior satisfação o advento d'este novo gremio scientifico, que é mais uma brilhante iniciativa d'esse batalhador benemerito e incansavel em prol dos idéaes galtonianos, o Dr. Renato Kehl. E, como entendesse o preclaro eugenista brasileiro convidar para fazerem parte da C. C. Brasileira de Eugenia alguns dos dirigentes da Liga, temos o direito de vêr no facto um indicio seguro de que os dois institutos pretendem entre-auxiliar-se, para a consecução de objectivos communs, ou parallelos.

São os seguintes os membros effectivos da Commissão: Presidente: Dr. Renato Kehl, Director do «Boletim de Eugenia». Dr. Belisario Penna, Director Geral do Departamento Nacional de Saude Publica. Dr. Gustavo Lessa, Assistente do Departamento Nacional de Saude Publica. Dr. Ernani Lopes, Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Prof. J. P. Porto-Carrêro, Professor de Medicina Publica da Universidade do Rio de Janeiro. Dr. Cunha Lopes, da Assistencia Nacional de Psychopathas. Prof. S. Toledo Piza Jr., Professor de Zoologia da Escola Agricola Superior de Piracicaba. Prof. Octavio Domingues, Professor de Genetica e Zootecnica da Escola Agricola Superior de Piracicaba. Dr. Achiles Lisboa, Hygienista e Eugenista. Phico. Caetano Coutinho, Inspector de Pharmacia do D. N. S. P.

São os seguintes os Estatutos da novel aggremação:

Art. 1.º) Fica constituída na Capital da Republica, a contar de 1.º de Março do corrente anno, a «Commissão Central Brasileira para o Estudo e Propaganda da Eugenia»; que se propõe: a) manter no paiz o interesse pelo estudo das questões de hereditariedade e eugenia; b) propugnar pela diffusão dos ideaes de regeneração phisica, psychica e moral do homem; c) prestigiar ou mesmo auxiliar, *ad libitum*, toda organização scientifica ou humanitaria de caracter eugenico.

Art. 2.º) A Commissão não responde pelas opiniões sobre assumptos de eugenia emitidos particularmente pelos seus membros constitutivos, só se responsabilizando pelo que ficar resolvido e assignado por mais da metade dos mesmos.

Art. 3.º) As consultas recebidas pela Commissão serão copiadas e remettidas a todos os membros effectivos para serem estudadas

e espondidas, cabendo ao presidente da Comissão cotejal-as e resolver de accordo com a opinião da maioria. Será esta enviada, então, a cada um dos membros que poderão assignar ou não, devolvendo á secretaria da Comissão.

Art. 4.º) O numero de membros não ultrapassará de 10. No caso de renuncia, ou de morte será acceta proposta de novo membro, sujeita á votação.

Art. 5.º) A Comissão nomeará um director e este um secretario que exercerão o mandato por tempo indeterminado, cabendo-lhes a orientação geral dos trabalhos.

Art. 6.º) A Comissão, sendo uma organização particular de caracter privado, não exigirá de seus membros contribuição monetaria de qualquer natureza, fazendo questão, no emtanto, da cooperação intellectual e scientifica para os elevados fins a que se propõe.

Art. 7.º) Fica o «Boletim de Eugenia» considerado órgão official da Comissão.

A NEW SCIENTIFIC ASSOCIATION ORGANIZED — BRAZILIAN CENTRAL COMMITTEE OF EUGENICS. — A new scientific association has been organized in this Capital with the aim of intensifying the study and propaganda of eugenics in Brazil.

As well known, eugenics counts an appreciative number of proselytes among us, some of whom have tried perseveringly to spread eugenic measures to better the progress of our nation.

A permanente scientific organization, however, was needed, which would become a convergency nucleus of Brazilian eugenetics and at the same time be a center to irradiate ideals and practical instructions, such as exist in all civilized countries.

For this reason a Brazilian Central Committee of Eugenics has been founded in this Capital, set up in a way which guarantees a lasting and productive life, in accordance with the national spirit and interest.

This society will have a limited number of effective members, only ten, whose purpose is: a) to hold the interest of the nation with the study of question of heredity and eugenics; b) to propagate the diffusion of physical, psychological and moral ideals of man; c) to prestige or even help scientific or humanitarian works which bear eugenic character and worthy of appreciation.

In order to avoid periodical reunions, essays and consultations addressed to the Commission will be copied and forwarded to all effective members for study and answer, it remaining for the president of said Commission to sort the answers and resolve in accordance with the majority of opinions. The resolution will be sent to all members, who can either sign or not, returning same to the secretary of the Commission for further reference.

The Brazilian Central Committee of Eugenics, which will opportunely be incorporated in the International Federation of Eugenic Associations, with seat in London, will not only dispose itself to the study and propaganda of questions of eugenic character, but also collaborate with any government project which shows eugenic or para-

eugenic interests, such as those referring to immigration, population, sanitary sexual education, modern pre-matrimonial requisitions, the foundation of establishments or laboratories for Galtonian studies.

The following are the members and founders of the Brazilian Central Committee of Eugenics: — *Dr. Renato Kehl*, Director of the «Boletim de Eugenia», president; effective members: *Dr. Belisario Penna*, General Director of the National Department of Public Health; *Dr. Gustavo Lessa*, Assistant of the National Department of Public Health, *Dr. Ernani Lopes*, President of the Brazilian League of Mental Hygiene; *Prof. Porto Carrero*, Professor of Public Medicine of Rio de Janeiro University; *Dr. Cunha Lopes*, of the National Assistance of Psychopates; *Prof. S. Toledo Piza Jr.*, Professor of zoology of the Higher Agricultural School of Piracicaba; *Prof. Octavio Domingues*, Professor of Genealogy and zoology of the Higher Agricultural School of Piracicaba; *Dr. Achiles Lisboa*, Hygienist and Eugenicist; *Phco. Caetano Coutinho*, Inspector of Apothecary of the National Department of Public Health, Eugenicist.

All correspondence to the Commission to be addressed to Dr. Renato Kehl, Caixa Postal 2926. — Rio de Janeiro, Brasil, S. A.

### Dr. A. Xavier de Oliveira

Temos grande prazer em registrar nestas linhas o brilhante êxito obtido por este nosso prezado e dedicado consocio no recente Congresso Universitario Inter-Americano que se reuniu em Montevideo recentemente. O Dr. Xavier de Oliveira, como Delegado do nosso paiz no alludido Congresso, desenvolveu — em harmonia de vistas com o illustre Professor Bruno Lobo, Presidente da Delegação Brasileira — um trabalho relevantissimo, que ha-de contribuir em alto grau para o entendimento cada vez mais perfeito entre as classes cultas das nações americanas. O objectivo immediato d'esse trabalho é, como todos sabem, o intercambio de professores e alumnos entre as varias universidades continentaes. Ora, como as iniciativas d'essa indole, nós as incluimos entre os *desiderata* da Hygiene Mental, no sentido mais amplo do termo, justifica-se dobradamente que d'aqui enderecemos os melhores applausos ao victorioso esforço de Xavier de Oliveira.

### Cursos e conferencias na Liga em 1931

Sob os auspicios da Liga realizar-se-ão, este anno, varios cursos e diversas conferencias publicas. Os tres primeiros cursos versarão sobre «psychanalyse», «embryologia nervosa» e «neurologia clinica», leccionando essas especialidades, respectivamente, os Professores Drs. Alfons Sankott, da Universidade de Vienna, J. P. Porto-Carrero, da Universidade do Rio de Janeiro, e Frederico Luiz Mac Dowell, assistente de Clinica Neurologica na Faculdade de Medicina.

E' o seguinte o programma do curso de embryologia nervosa:

«1.º) Rapida revisão da anatomia do systema nervoso, 2.º) Origem, 3.º) Esboço, 4.º) Formação do tubo neural; 5.º) Considerações

rações sobre os «neuropus»; 6º) Desenvolvimento especial da medulla: a) estrutura hiotologica; b) forma externa; 7º) Substancia branca e cinzenta; 8º) Systematização dos feixes; 9º) Relações topographicas da medulla espinhal durante e depois do desenvolvimento 10º) Comparação do desenvolvimento do encephalo; 11º) Comparação do desenvolvimento epinhal com o do encephalo; 12º) Divisão do cerebro em segmentos e o desenvolvimnto dos mesmos: a) Myelencephalo; b) mentencephalo; c) mesencephalo, d) diencéfalo; e) telencephalo; 13º) Relação entre os nervos cerebraes e os «neuromerus»; 14º) Sobre o desenvolvimento de alguns feixes: corpo calloso, trigono, commissura anterior; 15º) Cavum septi pelluciidi, circumvoluções e sulcos da cortex; 16º) Considerações sobre o lobo rhinencephalico; 17) Desenvolvimento do systema nervoso autonomo: a) sympathico; b) paraganglios; c) parasymphatico, 18º) Mecanica do desenvolvimento do systema nervoso; 19º) Malformação; 20º) Relações entre os órgãos dos sentidos e o systema renvoso central; 21º) Estudo do desenvolvimento das meninges».

O programma do curso de psychanalyse é o que damos abaixo:

«I — Formação e evolução da personalidade. Principio do prazer e principio da repetição. Impulsos de vida e de morte. II — Evolução sexual. III — Destino dos impulsos. A censura. O triplice aspecto metapsychologico. — IV — Complexo de castração e complexo de Edipo V — Estudo dos actos fallhados. Linguagem e Gracejo. Symbologia. VI — Theoria do Sonho. VII — Methodo de analyse. VIII — Theoria das neuroses. IX — Psychanalyse do estado social. X — Mythos, lendas e contos de fadas. XI — Psychanalyse e Direito Penal. XII — Educação sexual e Psychanalyse».

Este curso ficará também sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Psychanalyse.

Quanto ao curso de neurologia clinica, é este o seu programma:

I) Semiologia das alterações do feixe pyramidal. Estudo clinico das hemiplegias e paraplegias — Myelites — Compressões medulares: prova de Queckentedt e prova do lipiodol. II) Perturbações de systema extra-pyramidal. Estudo synthetico da doença de Wilson e da pseudo-esclerose de Westphal-Strumpell — Encephalite epidemica — syndrome e parkinsoniana — Chorea de Huntington, Chorea de Sydenham: methodo de Balena. III) Semiologia das perturbações da sensibilidade. Estudo clinico das pelynevritas, radiculites, e da tabes. IV) Syringomyelia — Esclerose em placas. Esclerose lateral amyotrophica V) Doença de Heine Medin Syndrome cephaloplegica de Fernandes Figueira — Meningite cerebro-espinhal — syphilis do systema nervoso VI) abcessos e tumores cerebraes — Lesões em foco — Aphasia e apraxia. VII) Semiologia das perturbações cerebellares. Estudo synthetico das doenças cerebellares. — Doenças de Friedreich e heredo-ataxia cerebellar de Pierre Marie. VIII) Pithiatismo — Neurasthenia — Epilepsia.

## LABORATORIO DE PSYCHOTECHNICA

Por intermedio de um dos membros da Directoria da Liga, foi a nossa instituição convidada a trabalhar no Laboratorio de Psychotechnica em via de organização nesta capital, graças á iniciativa do Dr. José Alves de Oliveira. O referido Laboratorio deverá funcionar annexo a uma grande Escola Technica, destinada, sobretudo, a proporcionar instrução professional idonea aos candidatos á carreira commercial e á industrial.

### Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

*Livros e folhetos:*

*Helion Póvoa e Edgard Almeida* — Subsidio ao estudo da oxalorachia *Separata d'«A Folha Medica»*, Rio, 1930.

*P. Pernambuco Filho*: — Estudos medico-sociaes da toxicomania, Rio, 1931.

*Edgard Altino*: — Conselho Penitenciario. Recife, 1931.

*Ferreira da Rosa*: — Prosa sadia (em prol da educação e por amor ao Brasil), Rio, 1931.

*C. Jesinghaus*: — La orientación hácia la carrera de la Medicina. Buenos Aires, 1930.

*Toulouse et Dupouy*: — Organisation générale de l'assistance psychiatrique et de prophylaxie mentale. Relatório á Liga de Hygiene Mental de França, 1929 (mimeographado).

*Child Labor (facts and figures)*: — Publicação n.º 197 do Departamento do Trabalho dos EE. UU. (Children's bureau), 1930.

*Hoche*: — Zur Reform des Irrenrechts.

*P. Nitsche u. C. Schöider*: — Einführung in die Abteilung seelische Hygiene der intern. Hygiene-Ausstellung Dresden 1930.

*A. Perez Pastorini*: — El luminal intra-venoso en la agitación. Montevideo, 1930.

*Jornaes e Revistas:*

*A Folha Medica*, rua Buenos Aires, 68, Rio de Janeiro. Tri-mensal. 208 p. anno. Anno XII, nos. 1 a 8 de 5 Janeiro a 15 Março de 1931.

*Imprensa Medica*, 30-1.º, rua Rodrigo Silva. Quinzenal. 208 p. anno. Anno VII, nos. 86 a 89, de 5 de Janeiro a 5 de Março.

1931. Neves Manta: Santo Agostinho, psychiatra. Osorio Cesar: Constituições psychopathicas.

*Jornal dos Clínicos*, 176, rua Buenos Aires, Rio de Janeiro, 308000 p. anno (exterior).

Anno XII, nos. 1 a 5 de 15 de Janeiro a 15 de março de 1931. I. da Cunha Lopes: Das pesquisas genealogicas nos centros psychiatricos.

*Revista Medico-Cirurgica do Brasil*. 73, rua 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal. 408 p. anno (exterior).

Anno XXXIX, n.º 1, Jan. de 1931.

*Annaes Paulistas de Med. e Cirurgia.* 6, rua L. Badaró, S. Paulo, Mensal. 258 p. anno.

Anno XXII, nos. 1 e 2 de 1931.

*Archivos Brasileiros de Medicina.* 16, L. da Carioca, Mensal. 308 p. anno (União Postal).

Anno XXI, n.º 1, Jan. 1931.

*Schola.* 23-1.º, rua Chile, Rio de Janeiro, Mensal. 208 p. anno.

Anno I. N.ºs 6, 7 e 8, Julho, agosto e nov. de 1930. Decio Lyra da Silva. A imprensa na educação. Gustavo Lessa: O papel dos grupos familiares na educação.

*A Escola Nova.* 1, Trav. Benef. Portuguesa, S. Paulo. Mensal. 108 p. anno.

Vol. I, n.º 1 (out. 1930) e n.º 2-3 (nov.-dez.). A. Spinola Teixeira: Porque escola nova?

*Archivos do Museu Nacional.* Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro. Vol. XXXI, 1929, 359 pags.

*Boletim de Eugenia.* C. Postal 2926, Rio. 58 p. anno.

Anno II, n.ºs 23 e 24, nov. e dez. de 1930. Renato Kehl: Inquerito sobre educação sexual.

*Archivos Paulistas de Hygiene Mental.* Hospital de Juquery, S. Paulo Irregular.

Anno III, n.º 5, julho de 1930. F. Marcondes Vieira: A hereditariedade alcoolica. A. C. Pacheco e Silva: Venenos sociais. Educação sexual e divorcio: inquerito promovido pelo «Diario da Noite».

*Laboratorio Clínico.* C. Postal 163, Rio. Bimestral.

Anno I, n.ºs 65-66, nov.-dez. 1930.

*The Journal of General Psychology.* Clark University Press, Worcester, Mass. EE. UU. Trimestral. 7 doll. p. anno.

Vol. V, n.º 1, janeiro de 1931.

*Mental Health Bulletin:* Illinois Soc. for Mental Hygiene. 203, North Wabash, Aven., Chicago, EE. UU. Mensal.

Vol. IX, n.ºs 2 a 6, nov. 1930 a março 1931. H. Douglas Singer:

a) Mental hygiene of the middle years; b) Mental health in old age. Helen L. Myrick: a) Promoting mental health; b) Personal mental

hygiene problems of the present day. Abraham Myerson: Inheritance and environment in relation to personality.

*Monthly Bulletin.* Massachusetts Soc. for Mental Hygiene. 5, Joy Street, Boston, Mass., EE. UU.

Vols. IX e X, nov. 1930 e jan.- fev. 1931. How to train your baby to keep dry.

*Understanding the Child.* Massachusetts Soc. for Mental Hygiene.

*Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society.* 1015 Harrison Str., Topeka, Kansas, EE. UU. 2 doll. p. anno.

Vol. V, n.º 5, out.- nov. de 1930.

*The Australian Journal of Psychology and Philosophy.* 15, Castlereagh Str., Sydney. Mensal. 3 shill. e 6 pence p. anno.

Vol. VIII, n.º 4, dez. 1930. C. R. McRae: Laughter. G. F. Roscoe: Some educational experiments. H. F. Benning: An investigation of retention.

- Revista de Psiquiatria y Neurologia.* Hospital de Mazorra, Habana, Cuba, 2 ps. p. anno.
- Tomo II, n.º 1-2-3, julho a set. 1930. M. Rodriguez Machado, R. de La-Valette y J. P. Vila: Recorrido científico después del I Congreso Intern. de H. Mental.
- La Cronica Medica.* 2563, Apartado. Lima — Peru'. Mensal. 4.00 doll. p. anno (ext.).
- Anno 47. n.ºs 807 e 808, set, set. e out. de 1930. C. A. Bambarén y J. E. Ego-Aguirre: Bases para la organizacion del servicio medico-escolar.
- Revista de Psiquiatria del Uruguay.* Hospital Vilardebó, Montevideo. Irregular.
- Anno II. n.ºs 8-9, março-maio de 1930. B. Etchepare: La responsabilidad en los alienados.
- Boletin del Instituto Psiquiatrico.* 667, Suipacha, Rosario, R.p. Ar- Anno II, n.º 5, abril-junho 1930. Gonzalo Bosch: Los propositos de la Liga Argentina de Higiene Mental. L. Ciampi y G. Bosch: Las toxi-infecciones y la delinquencia infanto-juvenil.
- Revista Médica del Rosario.* 663, calle Italia, Rosario, Rep. Argentina, Mensal.
- Anno XX, n.º 12, dezembro de 1930.
- Revista de la Asociación Med. Argentina.* 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Tomo XLIII, n.ºs 297-298, nov.-dez. 1930.
- Revista oto-neuro-ofthalmologica y de cirugia neurologica.* C. Postal 325. Buenos Aires. Mensal. £ 1 p. anno (ext.).
- Vol. VI, n.ºs 1, 2 e 3, jan., fev. e março de 1931
- Revista de Especialidades.* 1171, Santa Fé, Buenos Aires. 13,5 pesos p. anno (ext.).
- Tomo V, n.ºs 6, 7 e 8 de 1930. Nerio Rojas. Concepto medico-slegal del aborto.
- Revistas 1) de la Soc. Argentina de Biología; 2) de la Soc. de Medicina Interna y Fisiologia.* 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal. 10,5 ps. cada uma (ext.).
- Vol. VI, n.ºs de out. e nov. de 1930.
- Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Med. Legal.* 2131, Las Heras, Buenos Aires. Bimestral. £ 1 p. anno (ext.).
- Anno IV, n.ºs 23 e 24, de 1930. Gregorio Bermann: Organización de la asistencia psiquiatrica e higiene mental en la Republica.
- La Medicina Argentina.* 381, Junin, Buenos Aires. Mensal. 8 ps. p. anno (ext.).
- Anno IX, n.ºs 102 e 103, e anno X, n.º 104. Marcel Gomme: La puericultura. Emino Mira Lopez: Exploración de la afectividad.
- Action et Pensée.* 3, Taconnerie, Genebra, Suissa. Irregular. 25 Frs. suissos p. anno.
- VII anno, jan. e fev. de 1931. Ch. Baudouin: Principes de psychagogie. C. J. Yung: Psychological Types.
- Archives de Psychologie.* 11, Avenue de Champel. Genebra, Suissa.
- Tomo XXI, 1929. H. Antipoff: Observations sur la compassion et le sens de la justice chez l'enfant. Claparède: Opinions et travaux divers relatifs à la théorie biologique du sommeil et de l'hystérie. Fischler

et Ullert: Contribution á l'étude des tests de mémoire immédiate. Gamsa et Salkind: Contrib. à l'étude de quelques tests d'attention. Kemal: Contr. à l'étude des tests de développement moteur d'Ozeretsky. Meili: Hasard et psychodiagnostic. Odier: Curiosité morbide. Walther: Etude technopsychologique d'une usine de produits alimentaires.

*Zeitschrift f. psychische Hyg. enz.* 75540, Karlsruhe, Alemanha. Bines-tral. 6 RM. p. anno.

Tomo III, n.ºs 5 e 6, outubro e dezembro de 1930. E. Ruedin: Die Bedeutung der Eugenik und Genetik f. die psychische Hygiene. Lange: Seelische Hygiene in den Entwicklungsjahren. V. Falthäuser: Der gegenwärtige Stand der offenen Fürsorge an den deutschen öffentlichen Heil- und Pflegeanstalten. R. Fabinyi: Die psychische Hygiene in Ungarn. W. N. Donkersloot: Der Stand der offenen Fürsorge f. Geisteskr. in Holland.

*L'Igiene Mentale*. Zattere n.º 272, Veneza, Italia. Irregular. L. 10 p. anno.

Anno X, n.º 3, de 18 Dez. de 1930. Estatutos da Liga Italiana de Hygiene e Prophylaxia Mental. Reunião da L. I. H. P. M. em 23 de Nov. 1930. Votos do 1.º Congr. Intern. de H. Mental. Rica bibliographia. *Archivio Italiano di Psicologia*. 18, Via Po, Torino (102) Tomos de 4 n.ºs 80 liras (ext.).

Anno VIII, fasc. 2.º, 24 de maio de 1930. G. Canuto: Sulla prevenzione degli infortuni per mezzo della selezione degli operai. A. Angyal: Sullo stato del dormiveglia. Vittorio D'Agostino: Plinio il giovane e il problema del suicidio.

*Il Manicomio*. Nocera Inferiore (Salerno) Italia. Irregular. 40 liras (ext.).

Anno XLII, n.ºs 2-3, maio-dezembro 1929. C. Ventura: Forme rare di epilessia latente. G. Vidoni: Orientamenti di medicina sociale.

*Annuali d'Igiene*, 14, v. delle Finanze, Roma. Mensal. 100 l. p. anno (ext.).

Anno XL, n.º 8, agosto de 1930.

*Giornale di Psych. clinica e tecnica manicomiale*. Ferrara, Italia. Tri-mensal. 50 liras, ouro, p. anno (ext.).

Anno LVIII, fasc. III-IV, 1930. E. Rieti: Psicosi indotta coniugale. A. Pieraccini: Ereditarietà psicopática e arruolamento nei Corpi armati M. Peserico: Prodromi delle crisi distimiche. G. Santangelo: L'imposta sui celibi nei rapporti con la psichiatria e con la eugenetica matrimoniale. *Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-Americana*. União Pan-Americana, Washington.

Anno 10, n.ºs 1 e 2, jan. e fev. de 1931. Herbert Hoover: La higiene y protección del niño. M. Z Idiaquez: Los derechos del niño.

# ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-  
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

## EXPEDIENTE:

### DIRECTORIA

*Presidente:* Dr. Ernani Lopes  
*Vice-Presidente:* Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero  
*Secretario Geral:* Dr. F. L. Mac Dowell (interino)

### CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Heilion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

*Séde:* Praça Floriano, 7  
Edifício Odeon, 5.º andar, sala 516

## SECÇÃO DE HYGIENE INFANTIL

Reuniu-se, no dia 22 de outubro de 1930, na séde da Liga, a secção de estudos de hygiene infantil.

Antes de iniciados os trabalhos, e justificada a ausencia do Sr. Dr. Luiz do Nascimento Gurgel, Secretario da secção, que se achava enfermo, o Sr. Professor Olinto de Oliveira declarou emposados os membros titulares presentes, Drs. Martinho da Rocha Junior e Massilon Saboia, congratulando-se com a assembléa pela excellente acquisição feita, dado o reconhecido merecimento dos novos associados, dos quaes muito sem duvida podia a Liga esperar.

Trocaram-se phrases de agradecimento e em seguida o presidente leu as conclusões do plano de acção que traçara para os trabalhos da XI secção, approved em reunião realizada em 24 de abril de 1929.

Não podia deixar de expressar alguma extranheza ante o facto de não ter desde essa época se manifestado a actividade da secção, contra a sua expectativa.

O Dr. Ernani Lopes, pedindo a palavra, começou por observar que a secção se reunira uma vez durante a ausencia do Professor Olinto de nosso paiz e que o Sr. Dr. Moncorvo Filho, Vice-Presidente,

fôra um dos associados que concorreram para o ultimo Congresso Internacional de Hygiene Mental, realizado em Washington, com um dos nossos mais interessantes trabalhos, versando sobre «Suicidio de Menores».

Quanto á creação dos Consultorios de Psychiatria Infantil e Clinicas de Habitros, nada pudera ser feito pela deficiencia de recursos materiaes. Frisou a respeito que o trabalho indispensavel das visitadoras sociaes que devem fazer parte integrante de taes serviços, não pôde deixar de ser remunerado, devendo constituir uma profissão.

Fez ainda outras considerações, mostrando algum material psychologico adequado aos exames das crianças pre-escolares.

Falou em seguida o Sr. Dr. Massilon Saboia, lembrando que seria razcavel interessar no assumpto as senhoras de nossa sociedade, sempre tão devotadas ás causas nobres como esta de combater e prevenir o nervosismo infantil. Esta suggestão foi applaudida por todos os presentes.

Lembrava, aliás, que, em ultima analyse, o esforço que se viesse a fazer nesse sentido redundaria em beneficio proprio, pois é preferivel, por exemplo, ter como vizinho uma familia com crianças bem educadas, do que com meninos anormalmente travessos e barulhentos.

O Sr. Dr. Gustavo Lessa descreveu, em seguida, em largos traços, o que observou, faz poucos annos, nos Estados Unidos, com relação á educação e assistencia das crianças pre-escolares. Em primeiro logar accentuou que desde 1 anno e pouco de idade até á idade escolar a criança desperta muito menos a atenção materna, de modo que os especialistas têm de fazer uma verdadeira «caça» de taes menores, afim de prover da melhor forma á sua educação. E é isso o que realizam as «clínicas de habitros», cujos trabalhos teve ensejo de observar, *de visu*.

Foram, por fim, lembrados varios alvitres visando intensificar os trabalhos da secção. Dentre elles foi aprovado o que se propõe a obter o melhor intercambio com outros departamentos da Liga.

A assembléa foi secretariada pelo Sr. Dr. Frederico L. Mac Dowell.

## ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Realizou-se no dia 12 de março, na séde social, a assembléa geral ordinaria annual da Liga. Os trabalhos, que foram dirigidos pelo Professor Olinto de Oliveira, aclamado no momento para presidir a reunião, tiveram inicio pela apresentação do relatorio administrativo do Dr. Ernani Lopes, presidente effectivo, concernente á actividade institucional em 1930. A assembléa delegou poderes aos Drs. Renato Kehl e Helion Póvoa para emitir parecer sobre esse documento, bem como sobre a proposta orçamentaria para 1931, reservando-se o direito de reexaminar o assumpto, no caso de duvida suscitada pelos delegados em apreço. (\*)

O Dr. Ernani Lopes declarou, em seguida, julgar-se dispen-

(\*) Os Drs. Helion Póvoa e Renato Kehl approvaram ambos os documentos, em 20 de março de 1930, sem suscitarem nenhuma duvida.

sado de trazer um exhaustivo resumo dos trabalhos de ordem tecnica realizados, como fazia nos annos anteriores, por isso que têm elles agora registro nos «Archivos Brasileiros de Hygiene Mental», órgão official da Liga, editado regularmente de um anno a esta parte. Salientou, aliás, a proposito, a boa acolhida que têm tido os «Archivos» nos mais cultos centros do estrangeiro, como o provam as permutas com outras publicações, das quaes cita as ultimas recebidas, que são: os «Archives de Psychologie», dirigidos pelo Prof. Ed. Claparède, de Genebra; o «Archivio Italiano di Psicologia», publicado pelo Prof. F. Klesow, da Universidade de Turim, e o «Zeitschrift f. psychische Hygiene», órgão da Liga Alemã de Hygiene Psychica, de que é Presidente o Professor R. Sommer, de Giessen. No tocante á propaganda da sciencia brasileira feita no estrangeiro pela Liga, pedia permissão aos seus consocios para relembrar um facto passado, que circumstancias recentes trazem de novo á tona. Referia-se á representação da Liga na 1.<sup>a</sup> Conferencia de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, em Buenos Aires, em 1923. Todos estão lembrados de como o ultimo Governo da Republica se mostrava infenso aos Congressos Scientificos em geral. Essa hostilidade, entretanto, culminou com o humilde relator, que por todos os modos se procurou impedir de tomar parte no certamen latino-americano. Por fim, vendo seu firme proposito de comparecer ao referido Congresso, negaram-lhe todo e qualquer auxilio material, injustiça que a penna do brilhante escriptor medico Antonio Leão Velloso teve oportunidade de estigmatizar, pelas columnas do «Correio da Manhã». Do esforço que envidou, quer durante a Conferencia, quer depois della, em pról da diffusão dos trabalhos medicosociaes brasileiros, já deu conta aos seus consocios, no momento opportuno, em circumstanciado relatório. Mas, como acaba de receber, ha poucos dias, o II volume das Actas e Trabalhos da Conferencia, recém-editado, graças aos esforços do eminente Prof. Arturo Ameghino, e no qual vêm insértos, acompanhados da respectiva versão castelhana, 4 valiosos trabalhos da Liga, da lavra, respectivamente, dos Drs. Professores Manoel Bomfim, Julio Porto-Carrero, Joaquim Moreira da Fonseca e Raymundo Teixeira Mendes, não pôde deixar de expressar a sua satisfação por ter concorrido para a divulgação de taes contribuições scientificas nacionaes. Quasi ao mesmo tempo, aliás, numa verdadeira confirmação d'esse presupposto, o illustre Professor Julio Endara, cathedratico de psychologia educacional na Universidade de Quito, enviando-lhe da capital equatoriana um importante volume de trabalhos de sua cadeira, sobre «Temperamentos», faz acompanhar a offerta de amaveis phrases, nas quaes diz ter conhecido os nossos trabalhos graças á respectiva leitura no 1.<sup>o</sup> tomo das Actas da Conferencia. E, por fim, deve registrar ainda, com desvanecimento, que no grande tratado de Psychiatria Penal e Civil, do Prof. Ruiz Maya, de Cordoba, chegado ás nossas livrarias, ha poucos dias, encontra-se citação de longos trechos do excellente trabalho do Dr. Mirandolino Caldas, Secretario Geral da Liga, sobre «Predispostos ao Suicidio no Rio de Janeiro», publicado no primeiro tomo das Actas da Conferencia de Buenos Aires. Emfim, commenta, são varias e eloquentes as provas documentadoras dos reaes serviços prestados pela representação da Liga no 1.<sup>o</sup> Congresso Latino-Americano de Neuro-

Psychiatria e resalta, pois, meridianamente, a nenhuma boa vontade dos Governantes, que não se dignaram, siquer, tomar conhecimento do assumpto.

Passa em seguida a referir-se á futura actividade da Liga, annunciando os tres primeiros cursos que deverão realizar-se no anno fluente: 1.º curso de embryologia do systema nervoso, pelo Prof. Alfons Sankott, ex-chefe de trabalhos praticos do eminente mestre, Professor Hochstetler, da Universidade de Vienna; 2.º curso de psychanalyse, pelo Prof. J. P. Porto-Carrero; 3.º curso de neurologia para o medico pratico, pelo Dr. Frederico Luiz Mac Dowell. (\*\*)

Os dois primeiros cursos referidos serão iniciados na actual segunda quinzena de Abril e deverão realizar-se na séde da Liga, a menos que a affluencia de alumnos ou outra circumstancia eventual aconselhe local differente. O curso de neurologia pratica será realizado, á tarde, na Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina, gentilmente cedida pelo respectivo cathedratico, devendo ter inicio na primeira quinzena de Julho. Para todos esses cursos acham-se abertas as inscrições na secretaria da Liga, á Praça Floriano n. 7, sala 516; ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 17 horas.

Relativamente ao «quantum» da inscrição, pedia suggestões aos seus consocios. Ficou, então, assentado, que as taxas seriam as seguintes: 100\$000 para o curso de embryologia nervosa, cujo professor é contractado pela Liga; 50\$000 para o curso de psychanalyse, que é tambem realizado sob os auspicios da S. B. P.; 50\$000 para o curso de neurologia pratica. Ficou igualmente resolvido que a Liga se dirigiria ao Professor Fernando Magalhães, seu Presidente de Honra, solicitando-lhe a cessão de uma parte do material necessario ao curso de embryologia nervosa (neuro-eixo de embryões e fétos em varias phases evolutivas), o que, ao parecer, será conseguivel no museu de um dos nossos serviços de maternidade.

Além desses cursos systematicos, varias conferencias publicas serão realizadas, das quaes se quizeram encarregar, a convite da directoria, entre outros, os Drs. Humberto Gotuzzo (a suggestão na vida quotidiana), I. Cunha Lopes (a eugenia no dominio psychiatrico), Alberto Farani (a pratica das medidas de eugenia restrictiva), Murillo de Campos (o problema da affectividade em psychologia).

Na ultima parte da reunião fez uso da palavra o Sr. Professor Erasmo Braga, que em primeiro lugar propoz que a casa se congratulasse com o Dr. Ernani Lopes por ter sido este nosso patricio convidado para fazer parte da prestigiosa aggregração norte-americana «Academia de Sciencias Politicas e Sociaes», proposta que foi approvada, e em seguida disse estarem de parabens os anti-alcoolistas brasileiros, por isso que as medidas restrictivas do uso do alcool adoptadas pelas nossas autoridades já representam um passo muito apreciavel em pról da formação de habitos temperantes. Lamentava, entretanto, que as directorias de certas agremiações respeitaveis nenhuma iniciativa quizessem tomar no mesmo sentido. Fazia esse commentario após ter lido a noticia de que o conceituado Fluminense F. C. vae

(\*\*) Os programmas destes cursos estão já publicados na secção «Noticario».

offerecer um «aperitivo-dançante» ao Club Palestra Italia, de São Paulo. Propunha que a Liga se dirigisse áquella entidade esportiva mostrando-lhe a grande importancia do exemplo temperante em suas festas sociaes. Essa proposta foi unanimemente approvada, depois de ter o Dr. Renato Pacheco desenvolvido considerações em torno da hygiene desportiva, nas quaes insistiu sobre a necessidade de ser mantida a exigencia da carteira sanitaria, para todos os desportistas.

## A ACCÇÃO DA LIGA NOS ESTADOS

O Dr. Avertano Rocha, operoso e dedicado Delegado Regional de nossa Liga no Estado do Pará, tem mantido na imprensa d'aquella progressista unidade da Federação interessantes secções de propaganda dos objectivos da hygiene neuro-psychica.

Ainda agora recebemos uma collecção de numeros da «Folha do Norte», de Belém, em varios dos quaes figura a collaboração do nosso consocio, que, como é sabido, versa com especial proficiencia as questões sociaes, pela sua dupla condição de medico e jurista. Dentre os referidos artigos, destacaremos os que se intitulam: «Assistencia a psychopathas», «As intoxicações euphoristicas» e «Os problemas de hygiene mental e as recentes providencias tomadas pelo governo da Republica».



## IMMATURIDADE EMOCIONAL (Vulgarização)

Estamos certos de prestar um real serviço aos nossos leitores, inserindo aqui uma relação de alguns dos menos obvios signaes de immaturidade emocional, compendiados recentemente pelo notavel psycho-hygienista americano, Prof. Frankwood Williams, na sua obra «Adolescence», vinda a lume o anno passado, em Nova York. Os referidos signaes indicam um estado de desorganização, ou de insufficiente desenvolvimento da esphera emotiva, do qual, por vezes, resulta a inferiorização da personalidade, exigindo, portanto, a intervenção do hygienista mental.

Eis aqui alguns dos referidos signaes:

Individuos incapazes de uma vida adulta sexual normal.

Esposas frigiditas, ou que não se submettem com prazer ás relações maritais.

Homens que acham difficil ou impossivel amar uma só mulher (vo'ubilidade.)

Vida celibataria (necessariamente com um numero apreciavel de excepções.)

Paes que se sentem embaraçados ante as perguntas dos filhos sobre assumptos sexuaes.

Homens que assumem sobretudo attitudes «maternaes» em relação aos filhos.

Maridos que são mais devotados ás suas mães que ás suas esposas.

Mulheres que não «acreditam» ser a mulher inferior ao homem, mas que sentem e actúam como se o fossem.

Homens e mulheres intensamente empenhados na salvação do proximo.

Autoridades que exercem, sempre, as suas funções com autoritarismo.

Prégadores cujo coração vive sangrando.

Pessôas que enviam telegrammas, quando tinham tempo de mandar cartas.